LUIZ VEDROSI: Minha seleção do campeonato


MUNDO Esportivo

ANO VII S. Paulo, Terça-feira, 25 de Agosto de 1953 N. 481

LAERCIO
DE SORDI OLAVO
SANTOS GOIANO ALFREDO
CLAUDIO TITE
NONÔ ROMEU JAIR

A vergonha continua! Que faz a Comissão Municipal de Esportes?

LUTAS COMBINADAS NO PACAEMBU!



AINDA O MAIOR E O LIDER DE VARIAS PRIMAZIAS!



GRAVES ERROS DO TECNICO DETERMINARAM A DEPLORAVEL DERROTA DO SANTOS!

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

ADA PELA ENCADERNAÇÃO

SETE ANOS DE LUTAS

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Este é o mês do nosso aniversario. Em 23 de agosto de 1946, apareceu em São Paulo, fundado por Geraldo Bretas e Luiz Vedrosi, o MUNDO ESPORTIVO. Comemoramos, portanto, agora, 7 anos de vida. Uma vida relativamente curta, mas cheia da atividade febricitante que caracteriza todo e qualquer empreendimento que pretenda acompanhar o andamento acelerado de São Paulo. De lá para cá, o futebol tambem cresceu muito. Antes, saiamos semanalmente. Não davamos, porem, vazão aos nossos desejos de colaborar à altura com o progresso que se verificava. Criamos, então, a edição de terça-feira, aliás, logo bem aceita pelo publico. Das nossas dificuldades, sabemos que os leitores são conhecedores. Vencemo-las até agora, empregando para isso, alem dos varios nomes de cronistas que aqui começaram e depois se consagraram (tais como Edson Leite, Wilson Brasil, Odilon C. Brás) uma linha de conduta, da qual jamais abdicamos. Já dissemos e repetimos que MUNDO ESPORTIVO sempre procurou se sobrepór às contradicões de situações dubias.

Nunca, por uma contrariedade qualquer, largou seu principio de ação. Assim foi, por exemplo quando da criação da Lei do Acesso, aocntecimento mais brilhante a que assistimos em nossa vida, dentro do futebol paulista e brasileiro. O empreendimento de Roberto Gomes Pedroza jamais encontrou em nós uma palavra de indiferença ou descrença. Gabamonos mesmo de ser de seus mais acerrimos defensores. MUNDO ESPORTIVO nunca se submeteu aos interesses esparsos deste ou daquele clube. Com visão mais longa e alta, sempre abraçou as causas que condiziam mais dignamente com a grandeza do nosso futebol. Progredindo, mas não cedendo, para isso, um palmo no terreno de sua integridade e de seu ponto-de-vista. Combatendo, incentivando, levando ao publico e aos jogadores, os sentimentos mais intimos de um e outro, largando a superficialidade e a contemporização em face do errado e do dolo. Agora, em 1953, temos a felicidade de acompanhar o mais brilhante campeonato paulista dos ultimos ou de todos os tempos. Os colaboradores e a direção sofreram transformacões. Geraldo Bretas é o seu unico diretor-proprietario. Solange Bibas já tem o seu nome consagrado junto ao grande publico. É, agora, o secretario do jornal. Alcides da Silva aqui começou e criou raizes. Sergio de Andrade é uma revelação da cronica esportiva. Nelson Spinelli. Otavio Gonçalves, são outros coadjuvantes que se coadunaram com nossos pensamentos. E assim vamos indo. Procurando servir cada vez melhor o leitor que nos garante a manutenção. E' a ele que queremos deixar aqui o nosso agradecimento. Ao que releva nossa falhas, ao que nos incentiva e anima estreitamente. Um jornal é patrimonio do povo e só a ele, nosso unico patrão, nos curvamos. Daqui por diante, como até agora, esperamos suas ordens, mesmo porque tambem somos povo e não nos constituimos em elite. Entre nós (jornal e leitor) não há dirigido ou dirigente. A opinião é a mesma e nós apenas a transmitimos, num serviço de ligação. A todos, pois, o MUITO OBRIGADO de MUNDO ESPORTIVO.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA BOLA PELA LINHA DE FUNDO — Osvaldinho deu na lateral da area para Genê, quando tinhamos um minuto de jogo. O ponteiro, frente à meta, torceu o tiro que foi ecoar na concha acustica...

PRIMEIRO TIRO DE META — Bibe, de longe, tentou a sorte. Esta lhe faltou e a bola saiu fora. Poy, pachorrentamente, encaminhou-se até o pegador recebeu a pelota, ajeitou na area e reiniciou o jogo. Tempo: 1 minuto.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Alvaro estrondeou um petardo. Lindolfo esticou-se todo, espalmou e caiu ao solo, indo a pelota, já "amansada", pela linha de fundo. Era o 1.o escanteio aos 3 minutos!

PRIMEIRA DEFESA DE GOLEIRO — Quando decorria minuto e meio de peleja, Claudio passou pelo seu marcador, e chutou em direção à meta. Numa mostra de que esse seria um grande dia para si, Inocencio aparou com elegancia o tiro.

PRIMEIRO AVANTE A ENTRAR NA AREA — 58 segundos de jogo. Nininho recebeu na linha media e Noca, advinhando o passe, entrou pela area a entro. Até aquele momento, nenhum avante havia pisado essa parte do campo.

PRIMEIRA BOLA PELA LATERAL — Rodrigues, aos 10 segundos, tentou parar Maurinho mas não teve outro recurso se não empurrar a bola pela lateral.

PRIMEIRO GOL — Aos quatro minutos, Tite bateu escanteio. Alvaro, tão à vontade como se estivesse em sua casa, saltou, olhou o canto, meteu a testa e marcou. Todo mundo luso, no campo e nas gerais, ficou parado...

PRIMEIRA CABEÇADA — Valter veio descendo e quando divisou Alvaro na brecha mandou-lhe o passe. Nena, porem, enfiou a cabeba e devolveu a Brandãozinho. Tinhamos 1 minuto e 10 segundos do primeiro tempo.

PRIMEIRA FURADA — Aos 6 minutos, Pitico tentou interceptar um passe endereçado a Ranulfo. Estendeu a perna, mas a bola, mas veloz, passou-lhe sob os pés, levando consigo a vaia da torcida.

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Luizinho ameaçou por um lado, saiu pelo outro. Can-Can que é can-can e acha que não pode sofrer fintas, desceu a botina no meia. O juiz chamou-o às falas. Tempo: 3 minutos.

PRIMEIRO GESTO DE INDISCIPLINA — Aos sete minutos, Teixeirinha cometeu falta em Bruninho. Richter apitou e o ponteiro, inconformado, caiu sobre sua senhoria, sem muito respeito...

PRIMEIRO TOQUE — Cinco minutos. Bola alta em direção a Gino. Este tenta parar no peito, mas confunde-se e acaba botando a mãozinha para ganhar o lance.

PRIMEIRO IMPEDIMENTO — Aos 3 minutos Reis foi acionado esplendidamente. Quando já se preparava para marcar, soou, lugubre o apito do juiz marcando seu clamoroso impedimento.

PRIMEIRA BARREIRA — Falta, aos seis minutos de Gueguê em Edmur. Quando os santistas viram que era Julio que vinha bater, correram pressurosos a formar a "classica barreira"...

PRIMEIRA CARGA SOBRE O GOLEIRO — Gino correu muito, aos 7 minutos e trinta, mas Clasca chegou primeiro e recolheu a pelota. Mesmo assim o centro avante foi em cima, carregando sobre o arqueiro.

PRIMEIRO CENTRO — Bauer desceu aos quatro minutos e ganhou essa primazia com uma centrada que escapou da cabeça dos avantes, mas não das mãos de Clasca.

PRIMEIRA DEFESA DE MUNHECA — Só aos trinta e dois do segundo tempo, um goleiro interveiu com os punhos. Foi ele Lindolfo, numa bola alta de Feijó. Santos completou o lance, rechaçando para a frente.

PRIMEIRO RECUO DE BOLA — Servilio, acossado por Carbone, aos dois minutos, teve de apelar para o goleiro, mandando-lhe a pelota em ultimo recurso.

PRIMEIRA VAIA — Quando Can-Can botinou Luizinho ,a torcida estragou seu cartaz, com uma vaia de dois quilometros.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Teixeirinha alcançou a pelota "ali" ,em cima da risca. Richter, porem, apitou interrompendo, como se a bola já tivesse saido.

PRIMEIRO TIRO A GOL — Não foi propriamente um tiro, mas uma cabeçada de Goiano, aos três minutos. A bola foi defendida, tambem de cabeça.

PRIMEIRO RECHAÇO DO ZAGUEIRO — Mauro, aos dois minutos, entrou decidido em Nininho e despachou para o centro do campo. Rechaço firme.

PRIMEIRA SAIDA DO GOLEIRO — Poy, aos três minuto e 33 segundos, teve de abandonar sua meta, para recolher uma bola perigosa, em cujo encalce, a todo vapor, vinha Gatão.

PRIMEIRO PASSE DA LINHA DE FUNDO — Noca, quando decorriam quatro minutos e quinze segundos, entrou pela area tricolor, e da linha de fundo, recuou a pelota para Bibe. De Sordi salvou.

PRIMEIRO PASSE AO ADVERSARIO — Coube a Ranulfo, sintomaticamente... Estendeu a Teixeirinha, mas a pelota morreu nos pés de Bruninho.

BOMBA VERDE

A falta foi na intermediaria Perdia o Palmeiras por 2 a 1. Corre Jair. [illegible] de seu hábi[illegible] colocando delicadamente a[illegible]zinho mágico [illegible] pomba na bola fez partir o rojão incrivel Como é possivel com aquelas [illegible] ficou estatico na meta. Não teve tempo nem de piscar.

MAXIMOS E MINIMOS DA 7.a RODADA

SEMPRE ALERTA — A bola veio da esquerda, Poy saltou, sofreu falta não pôde segurar o balão. Este foi a Gatão que emendou ao arco onde o infatigavel De Sordi salvou, apesar de o juiz já ter apitado.

SALVADOR DA PATRIA — Pitico entrou na area, desferiu um petardo que o arqueiro tricolor não segurou. A pelota voltou a Nininho e quando todos já sentiam o tento, apareceu De Sordi, e de esquerda, despachou para longe.

DOIS BICUDOS — A bola viajou alta. De Sordi e Gatão, os dois piracicabanos entraram, lutaram, se engalfinharam, até que a pelota saiu pela lateral. Dois bicudos não se beijam. Vantagem para ninguem.

DEIXA QUE EU RESOLVO! — Valdir e Lola atrapalharam-se, a dois metros do gol, sobre a linha de fundo. Não havia jeito de o lance terminar bem para a Ponte. No minimo, um escanteio. Mas Teixeirrinha interveio, empurrou escandalosamente Lola e foi apitada falta. Nada melhor para os pontepretanos...

MAIS BELO LANCE — Luizinho a Claudio, que veio pela direita e entregou a Goiano no limite da area. Partiu o chute, à meia altura, um pouco desviado para a direita. Carbone, no ar, puxou. Quase... pena tenha ido fora.

DEFENSOR INESPERADO — Novamente Claudio, pela direita, recuou para Idario, que controlou no limite da area e chutou forte. Seria gol, a torcida já ia gritar, mas a bola encontrou Luizinho, tocou-lhe na cabeça e cobriu o travessão.

EU ESTOU AQUI... — Atacou o XV de Jau. Reis incursionou, entrou na area e deu a Guanxuma, deslocado para a meia direita. Partiu o chute, que venceu Cabeção, mas apareceu Idario, na hora "H", e salvou.

PRIMEIRA TENTATIVA — Claudio cobrou escanteio na ponta direita. A bola pingou fora da area, Goiano apanhou-a e desviou para Mario que, celere, entrou na area e atirou. Salvou Japonês. "Pintava" o gol.

SEGUNDA TENTATIVA — Mario recebeu de Olavo, fintou Japonês e deu a Roberto na area. Este avançou e chutou com violencia. Seria gol? Não, não foi. A bola encontrou Enzo no caminho e foi para escanteio.

MELHOR COMBINAÇÃO — Segundo tempo, Guanxuma dá a Silas. Este lhe devolve. O ponteiro, de primeira, dá de novo ao comandante que, apertado por Homero, vira e chuta cruzado. A bola vai, vai e... passa a linha de fundo.

FALHOU O GOLEADOR — Goiano está famoso como goleador. Está chutando muito e bem. Na segundo periodo, Mario fintou, mas... chutou grama.

SALVAÇÃO EM DOBRO — Atacou o XV de Jau. Reis recebeu na direita, entrou e chutou forte. Cabeção só teve tempo de rebater. Quando Silas ia arrematar na recarga, com boas possibilidades, apareceu Roberto e despachou.

SEXTO ATACANTE — Genê deslocou-se para a ponta direita. Fechado por Cassio, atrazou para Brandãozinho que, do bico da area, mandou um petardo, que levava endereço certo. Manga só teve tempo de saltar e escanteiar.

NÃO ERA ASSIM — Hugo conseguiu vencer Santos e Brandãozinho em cima da lateral e entregou a Tite, que correu e centreu. Valter estava na area e deveria ter emendado. Quis trancar, virar e acabou chutando mal.

MAIOR PIXOTADA — Helvio cortou em sua area um lance. Ficou com a pelota quase em cima da linha. Quis fintar e perdeu. Edmur botou para Genê, sozinho à frente de Manga. Chutou mal, muito mal ,para as nuvens.

CLASSE E' CLASSE — Hugo foi horrivel, mas, no primeiro tempo, conseguiu apanhar uma bola, chutando de fora da area, à meia altura, com violencia. Santos, na area, ajoelhou com classe, e rebateu de cabeça.

AUMENTEM A META — Alvaro arrematou de muito longe, num dos raros lances assim. Lindolfo agarrou e largou, na boca, para Nicacio. Este veio na corrida e arrematou, com violencia. Por cima. Perdeu gol certo.

MALANDRAGEM DE BOBO — Valter deu a Alvaro. O comandante podia chutar, mas quís fintar e adiantou. Vendo a jogada perdida, atirou-se ao chão, esperando que o juiz marcasse penal. Mas como, se não houve nada?

NINGUEM SE LIVRA

Guanxuma não conseguiu aprovar no Palmeiras, mas a verdade é que, dentro daquele tipo de jogo rustico, tem suas qualidades. E qualquer marcador que lhe seja jogado em cima passa baixo. Porque o ponteiro do XV de Jau sabe como sair do lance, através de rapidas deslocações, deixando passar a pelota e aí correndo. Quando isso acontece, será dificil alcançá-lo. Alfredo já conhece o peso de Guanxuma, Olavo tem passado maus momentos, como aconteceu no ultimo domingo. E até Dema, o "carrapato" Dema tem se visto em palpos de aranha. Guanxuma é descontrolado, confuso, mas, por isso mesmo, leva sempre vantagem sobre seu marcador. Ninguem sabe o que vai fazer e daí a dificuldade em policiá-lo.

NOVO ENDEREÇO DO MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, À RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ÂNDAR, SALA 105. EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

Última semana
LIQUIDAÇÃO ANUAL
a grande dos preços pequenos!

-uma grande oportunidade para v. comprar a preços menores
a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

pelo CREDIÁRIO

SEM ENTRADA INICIAL

você mesmo escolhe o plano de pagamento conforme as suas conveniências!

Espetaculares ofertas em roupas para **HOMENS, RAPAZES e MENINOS**

PARA HOMENS

Roupas em cambraia, gabardine, tropical e casimiras diversas. Côres lisas e fantasias modernas. Paletó 3 botões e jaquetão. Todos os tamanhos.
De $ 1.450 por **$ 1.230**

Roupas em casimira Santa Branca, fio australiano. Tecido resistente e próprio para a estação. Paletó 3 botões e jaquetão. Diversas côres. Todos tamanhos.
De $ 1.600 por **$ 1.380**

Roupas em casimira "Scuracchio", "Pieltespa" e "Santa Branca", em finíssimo fio inglês. Modernos padrões escocêses. "Olho de Perdiz" e listados diversos. Paletó 3 botões e jaquetão.
De $ 1.800 por **$ 1.550**

PARA MENINOS

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em ótima casimira "Olho de Perdiz". Tecido resistente e próprio para a estação. Corte impecável e acabamento perfeito.
De $ 580 por **$ 460**

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em gabardines e casimiras de padronagens modernas. Corte e acabamento esmerados.
De $ 620 por **$ 550**

PARA RAPAZES

Roupas para rapazes, calça comprida, em cambraia, gabardine e Príncipe de Galles. Diversas côres. Corte impecável. Tamanhos de 13 a 16 anos.
De $ 950 por **$ 840**

Roupas para rapazes, calça comprida, em gabardine, sarja e casimiras diversas. Padronagens modernas e corte impecável. Tamanhos 13 a 16 anos.
De $ 1.100 por **$ 980**

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

TRES ANOS DE FECUNDA GESTÃO DERAM À PORTUGUESA RENOME INTERNACIONAL

O mais atribulado e o mais realizador de seus presidentes, Mario Augusto Isaias, tornou o clube respeitado e conhecido, no Brasil e no Exterior – Temporadas invictas na Europa e no Pacifico, o titulo do Rio-São Paulo de 52, a cessão de 9 elementos à seleção paulista campeã brasileira, e 4 ao selecionado que levantou o Panamericano: eis as glorias do futebol Profissional – Criados os novos departamentos de hoquei, bola-ao-cesto, ciclismo e boxe – O Estadio será construido numa area de terreno no Caxingui, que vale, atualmente, 25 milhões de cruzeiros – Oposição desleal, que terá um fim...

A Portuguesa cresceu muito, nestes últimos três anos. Recebendo o impulso constante de trabalho e iniciativa, que vem de seu presidente, Mario Augusto Isaias, o gremio tradicional do Largo de São Bento colheu glórias de expressão internacional, inaugurou novas secções desportivas, conseguiu o terreno para construção do seu estádio, e animou-se no ritmo trepidante que a nova gestão veio lhe dar. Apesar do ambiente não ser totalmente propicio ao desenvolvimento de um trabalho tranquilo e ordenado, o alto mentor luso tem sabido sobrepor-se a todos obstáculos, lutando com a única ambição de tornar o seu clube maior, mais poderoso, cada vez mais digno da afeição da imensa colonia lusa, que vê, na Portuguesa, um pouco da pátria distante. Assim, a despeito da confusão, o programa de Mario Augusto Isaias, vem sendo realizado.

Vejamos, em suas próprias palavras, o que foi sua gestão, até o momento: — "Fui eleito em 1951, e desde aquela data, até aqui, nossos trabalhos, graças a Deus, têm proporcionado frutos que nem um cego poderá desmerecer. A primeira preocupação, foi reforçar o plantel profissional. Trouxemos, então, Julinho, Muca, Lindolfo, Nena, Ceci, Valter, Edmur, Atis, Genê e, ainda recentemente, Osvaldinho. Essa orientação trouxe uma fase de invejável poderio técnico à nossa equipe, que conseguiu realizar os feitos empolgantes da excursão invicta à Europa, jogando 11 partidas sem conhecer derrota, a conquista do Torneio Rio-São Paulo de 52 e a recente gira pelo Pacifico, de onde também regressamos sem insucessos. Ademais no selecionado paulista, campeão brasileiro de 52, nove elementos eram da Portuguesa, e, no Panamericano de Chile, 4 homens tambem para lá foram, representando a contribuição rubro-verde às lutas da seleção brasileira. Cremos que a grandeza desses feitos dispensa comentários mais prolongados, e justifica nosso orgulho. No setor social, iniciamos vitoriosa campanha de aumento do quadro. Dizemos vitoriosa porque a Portuguesa contava, quando assumimos a presidencia, com 3.500 sócios e, agora, já possui perto de 13.000. Três vezes mais do que naquela época. Criamos tambem novos departamentos, cada um com um técnico especializado e contratado com o único objetivo de incrementar a nova modalidade dentro do clube. Esses departamentos, que compreendem boxe, hóquei, ciclismo e bola ao cesto, já deram às nossas cores triunfos empolgantes. Assim, pelo setor de hóquei, somos campeões brasileiros, sem derrotas. Só conhecemos o insucesso frente aos campeões mundiais, que são nossos patricios, na temporada do Academico. Ademais, demos à seleção brasileira, três de seus titulares e o técnico, além de cooperar, sob todos os aspectos, para que a ida do selecionado à Europa, pudesse ser concretizada. Pelo pugilismo, fomos vice-campeões do torneio popular da Gazeta, onde desfilam as grandes forças da modalidade. Nosso quadro de bola ao cesto, recentemente formado, já tem derrubado tradicionais praticantes desse esporte, como a Atlética e o Sírio.

Levantamos o campeonato de 1952, de ciclismo, e nosso representante, Antonio Alba, é o recordista de velocidade, com carater internacional, na pista de Interlagos. Concorremos no certame desse genero, nas comemorações do centenário do Paraná, contra equipes locais e as do Palmeiras e Vasco. O titulo ficou conosco. Ainda ligada a esta atividade dos novos departamentos, podemos anunciar a vinda, em novembro próximo, do Benfica, tri-campeão português de hóquei, para uma série de exibições. Durante esses espetáculos, tentaremos entabolar negociações para trazermos para as nossas solenidades do IV Centenário, a esquadra futebolistica do tradicional gremio de Portugal.



Trabalhando num ambiente que lhe dificulta ainda mais os movimentos, mesmo assim o presidente Mario Augusto Isaias conseguiu dilatar o renome da Portuguesa, que, pela sua gestão, tornou-se conhecida no mundo inteiro

ESTADIO

"Durante toda minha gestão, a preocupação máxima foi conseguir um lugar para erçuer nosso estádio — prossegue Mario Augusto Isaias. Agora, podemos adiantar, com natural desvanecimento, que o sonho que parecia inatingivel, já vai tomando forma. No Caxingui, existem 60 mil metros quadrados de terreno de nossa posse. Já estamos até pagando impostos, o que deve acabar com alguma dúvida que ainda possa existir. Essa propriedade, presentemente avaliada em 25 milhões de cruzeiros, será o local onde se erguerá, suntuosamente, nossa praça de esportes. Para constituir a comissão do estádio, já contamos com nomes de brilhantes figuras que são a nata da elite lusa em São Paulo, além de prestigiosas personalidades de brasileiros que tambem nos honram com seu apoio e presença. Este trabalho está em vias de conclusão, e se já não foi realizado, é somente devido a esse clima de confusão onde temos de nos mover. Não poderia, por conseguinte, em razão da balburdia criada pelos grupos do achincalhe, trazê-los neste momento ao desenvolvimento mais concreto de suas missões. Mas isso será feito, mais cedo ou mais tarde. Não tenham dúvidas."

OPOSIÇÃO DESLEAL

Mario Augusto Isaias pára por uns instantes em sua explana- -o. Quando retoma o fio da conversa, fá-lo inflamado, enérgico. — "Não posso deixar de lamentar que uma pequena parte não tenha acompanhado meu trabalho na Portuguesa, constituindo-se mesmo num tipo de obstrução branca, não dando atenção aos reclamos da diretoria, especialmente no que respeita à própria evolução da sociedade. Tal "parede" evidenciase em pontos importantes: 1.o) Obstrução absoluta quanto à reforma dos estatutos; 2.o) cruzando os braços diante da necessidade premente de aumento das contribuições dos associados, o que constitui verdadeira punhalada na atual administração. Esses, e outros pontos básicos do nosso programa estão sofrendo aquela falta de compreensão e de ideal desse grupo oposicionista. E, não mereciamos isto. Porque, durante nossa gestão, a Portuguesa, que era conhecida em alguns pontos do país, tornou-se mundialmente famosa, trazendo inclusive para o Brasil, titulos de expressão internacional. Admitimos a critica, enquanto ela tenha o propósito honesto de ajudar e apontar erros que devam ser corrigidos. Mas, não podemos concordar com o trabalho de solapa, destrutivo e com tendencias desmoralizadoras que esse grupo vem fazendo. Somos dos que acreditam na cooperação. Se essa gente deseja mesmo ser útil à Portuguesa, porque não aparece por aqui? Há diversos departamentos, muitas obras que estão necessitando de gente. Trabalho não falta. Já que o que querem é ganhar evidencia, porque não se propõem a desincumbir qualquer dessas missões, e assim, ganhar o cartaz que estão procurando tão ávidamente? O caso é que quatro ou cinco elementos que se julgavam donos do clube, e que eliminavam todo e qualquer associado que criticasse seus gestos, tendo perdido os postos diretivos há três anos e tendo sido derrotados nas eleições posteriores, quer nas assembléias, quer no Conselho Deliberativo, e sabendo que por meios licitos jamais voltarão à administração, procuram com a arma vil do achincalhe e da calúnia, atingir os elementos que trabalham para o engrandecimento da Portuguesa. A's primeiras investidas, esta diretoria silenciou, porque não podia perder tempo com despeitados. Tal atitude, porem, foi erradamente interpretada por esse grupo, que então, passou à ofensa direta. Ora, sendo o alvo certo dessas ofensas, a própria Portuguesa, a diretoria, para salvaguarda do patrimonio moral e material do clube, afirma que está disposta a pôr um ponto final nisso, usando, se preciso fôr, das penalidades que os estatutos prevêm."



Julio já rendeu gordos dividendos em glorias e sucessos para a Portuguesa. Uma das melhores contratações de Mario Augusto Isaias, tornou-se astro internacional dando a seu clube renome e prestigio. Os boatos sobre sua ida para o Rio não passam mesmo de boato



Muca veio do Paraná, trazido pela diretoria atual e mostrou, tanto na Europa, como no campeonato Paulista, ou ainda no certame brasileiro, que fôra mais um negocio acertado dos mentores lusos

TRAIDO O PALMEIRAS PELA RETAGUARDA

O Palmeiras, contra o Linense, já começou psicologicamente errado. Assim é que, se temia o impulso inicial do adversário, como, aliás, demonstrou prever, ao invés de agir no sentido de evitá-lo, deu-lhe margem para que surgisse, adotando, então, as necessarias previdências defensivas para anulá-lo. Francamente, se houve uma determinação técnica para que assim se procedesse durante os primeiros minutos, errou-se crassamente, mesmo porque julgamos ser muito mais facil evitar um mal do que deixá-lo aparecer e, posteriormente, tomar as providências para combater aquilo que já sabiamos inevitavel. O Palmeiras foi ainda mais longe. Foi o proprio provocador do assédio contrário inicial. Não tivesse recuado tanto e os arroubos do Linense poderiam ser mais eficientemente anulados Esperando pelo pior, submeteu-se a esse pior e, quando pretendeu arrancar já fê-lo pelo empate, inferiorizado que estava por dois tentos.

Aliás, a par desse erro palmeir., concretizou-se outro fato contrário às pretensões do Palmeiras: uma deficiencia em potencial que possuia a retaguarda, em confronto direto com uma vanguarda rapidissima, cuja maior virtude está na ligeireza e mocidade de todos os seus homens. Já contra o Ipiranga, vislumbraramos no centro da retaguarda do Palmeiras, uma certa lentidão, local para onde chamamos a atenção de Ondino Vieira, mais estreitamente com sentido em Gersio e Juvenal, ambos responsaveis por uma faixa de terreno perigosa e agravando o mal por se colocarem em sentido imediatamente vertical, um do outro. Assim compreendeu, em parte, a ofensiva do Linense, que mais não fez que explorar aquilo que se lhe oferecia de mão beijada.

Com respeito a Washington ainda pouco se pode alegar em detrimento de Juvenal, mas as culpas de Gersio foram enormes se bem que amenizadas pela situação esquerda em que o colocou continuamente o médio Dema Este, de fato, fez uma de suas piores partidas dentro do Palmeiras, ainda que a maior parte da culpa não lhe pertença e sim àqueles que não viram a fragilidade do seu lado. Dema, pretendendo ter no recuo de Alfredinho um pretexto e uma oportunidade para avançar, caiu constantemente no logro de abrir o seu flanco Os passes em profundidades sempre tinham a objetividade de explorar essa abertura do médio lateral. Gersio, pois, além de uma natural falta de personalidade, de tarimba para dominar a situação, deixou-se arrastar. Não sabia onde atender aqueles cercos que se repetiam seguidamente. Cobrir a lateral, seria alargar ainda mais uma ligação que já havia em muito pouca escala com Jair Este, mesmo jogando de segundo centro médio, tambem era impotente para dominar o descontrole que se irradiou por todo o sexteto. Aliás, mentimos quando dizemos que Jair era ou procurava ser um segundo centro médio. O meia esquerda era o unico elemento que pretendia ser, de fato, um centro médio. E o desacerto era tão grande que Jair via essa unica função tomar toda a sua razão de ser dentro do conjunto. Aos poucos, porém, conseguiu equilibrar a situação, marcando, inclusive, o segundo tento, que veio dar ao Palmeiras uma esperança maior, uma situação mais desafogada.

Armou o sexteto de tal maneira que coube a Rubens, outro marcador lateral, ajudá-lo no apoio à ofensiva. Embora isso tenha concorrido para a melhora do agir coletivo, cremos que ainda aí se errou, já que se deixou Fiume atrás, amarrado junto a Juvenal, enquanto Rubens ia inclusive centrar bolas sôbre a área contrária. Não se praticou, nessa emergência, o natural rodizio de marcação, pois Fiume, então, deveria ir para a marcação de Alemãozinho, enquanto que ao zagueiro direito caberia o serviço de cobertura junto ao beque central. No entanto, como vimos, esta falha não concorreu para o agravamento da situação. De um passe de Rubens surgiu o primeiro tento, de Humberto. Quando, porém, o Palmeiras se preparava para tomar conta da situação, com o empate já estabelecido, eis que surge o incidente com o meia direita e Frangão, sendo ambos expulsos do campo.

Odair, contundindo-se, passou a fazer numero em campo, ficando reduzido o ataque do Palmeiras a apenas três elementos, ou a dois, como se queira, pois Jair mesmo se adiantando em alguns momentos, nunca tirou de suas preocupações o guarnecimento defensivo, receioso que estava de sua retaguarda. Esta, pesada já em relação ao ataque contrário, ainda passou a atuar mais lentamente, demonstrando falta de preparo fisico adequado. Assim, a sorte do Palmeiras ficou definitivamente traçada. Limitou-se, na ofensiva, à fibra incomensuravel de Liminha, já que tambem Rodrigues passou a sofrer ainda mais seriamente aquele isolamento cronico do setor. De comum, já se vê afastado de Jair. E em Lins esteve completamente divorciado daquele. A retaguarda, portanto, perdeu o jôgo pelos seus proprios erros. Não conseguiu dar amparo à ofensiva e esta viveu de impulsos esporádicos, desesperados e sem concatenação.

DESMEMBRADO O XV DE JAU

O XV de Jau, em principio, aparecia como um adversário dificil para o Corintians. A coesão que vimos tantas vezes em suas diversas linhas, com força na retaguarda e habilidade no sentido de penetração da ofensiva, davam-lhe um aspecto uniforme e nivelado. Todavia, inesperadamente, além de apresentar senões táticos sensiveis, o XV quiz enveredar pelo caminho da violência a fim de poder conter um ataque que vinha se conduzindo de modo superior. Cometeu faltas sôbre faltas, chamando sempre o jôgo para o seu proprio campo e, possuido de nervosismo (que outra coisa não demonstrou esse desusado interesse pela violência) a qualquer situação mais séria para sua área recorria aos escanteios, outra forma de truncar o jôgo ou aliviar, momentaneamente as situações que, escorreitamente, não pôde evitar. Todavia, o XV errou crassamente na formação de sua estrutura central, principalmente quando permitiu que Nestor, costumeiramente a bussola cerebral do quadro, observasse um plano adiantado, jogando praticamente de ponta-de-lança, enquanto recuou Adãozinho, um homem que se notabilizou e caracterizou sempre como um emérito centro avante, diabolicamente acossador de retaguardas contrárias.

O que aconteceu daí foi que as duas partes do quadro se desmembraram. Nos momentos de aperto na retaguarda, havia o congestionamento inevitavel. Adãozinho não pretendeu ser um meia de ligação. Não. Foi mais um elemento atirado preventivamente para o guarnecimento, para a obstrução. Trabalhando invariavelmente junto à sua grande área, propiciou a que Goiano se tornasse um franco atirador do Corintians, um sexto atacante que tinha o peito e o senso de oportunidade para pôr, em muitas vezes, a meta de Inocencio em perigo.

E não houve, por outro lado, a necessária sequência a êsse recuo demasiado de Adãozinho. Nestor vez por outra recuou, mais, todavia, em razão dos lances do que em seguimento a uma conduta racional, previamente estabelecida. Silas, na frente, ficava sozinho a dar socos em ponta-de-lança, enquanto Reis corria desesperadamente do flanco para o "miolo", procurando cobrir funções, que não haviam e Guanxuma se enterrava na confusão habitual de seu proprio jôgo. Se o que se pretendia com êsse esquema era armar os contra-ataques, com surpresa, isso só houve no segundo tempo e muito esporadicamente, sem surtir efeito. O XV parece que apenas pretendia perder de pouco. Neste ponto, atingiu seu objetivo, mas não deixou, técnicamente, boa impressão.

O CAPITÃO AGRADECE



BANCO NACIONAL DO COMERCIO DE S. PAULO, S/A

MATRIZ: Rua Boa Vista, 242

Caixa Postal, 2568 – End. Telegr. "BANCIONAL"

SÃO PAULO - BRASIL

Capital Realizado	Cr$ 80.000.000,00
Fundos de Reserva	Cr$ 34.000.000,00
Lucros & Perdas	Cr$ 2.914.706.80

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES E A PRAZO FIXO – CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E NO EXTERIOR

Agencias Urbanas:
Rua Paula Souza, 315
Rua Pinheiros, 1536
Rua Conselheiro Crispiniano, 311
Avenida Rangel Pestana, 2240

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

A seleção desta semana foi escalada por Luiz Vedrosi, o Ministrinho tão conhecido e respeitado, da cronica esportiva bandeirante. Em relação a ela, devemos esclarecer alguns pontos que o cronista selecionador, julgou importantes. O primeiro se refere ao criterio adotado para escalar o quadro. Este não foi o de taticas, sistemas, mas o de valor individual, de projeção de um jogador dentro de sua posição. Assim é que a zaga aparece com De Sordi e Olavo, dois marcadores de ponta. Porisso fizemos aquela ressalva. Esses dois aí aparecem, porque são, atualmente, os melhores zagueiros esquerdo e direito. Não importa que numa seleção de verdade, talvez não se pudesse usá-los. Como o criterio desta secção é o de expressão e rendimento individual, De Sordi e Olavo precisam entrar porque são de fato, os melhores, até agora, na zaga esquerda e direita. Este mesmo principio, norteia a escalação nos demais postos Fora disso, é de se notar a evidencia do Guarani, pela presença de Nonô e Romeu e a firmeza de Goiano, que fora destas seleções nas primeiras rodadas, já fez o suficiente para merecer o posto.

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho - 64,9

2.º - De Sordi - 52,9

3.º - Jair - 48

4.º - Gonçalves - 46

5.º - Goiano - 44,5

6.º - Homero - 42,5

7.º - Carbone - 41,5

8.º - Poy - 41

9.º - Cerri - 40

10.º - Claudio - 36,5

MARIO E SERVILIO OS MAIORAIS

Eis como se manifestaram os jogadores do XV de Jaú, a respeito dos melhores valores do Corintians: NESTOR — Mario jogou muito. TULIO — Na minha opinião acho que o quadro do Corintians andou bem. ENZO — Achei que o ponteiro Mario foi o maior. CAN-CAN — Aponto o ponteiro Mario. Marcou belissimo gol e fez grandes jogadas. — SILAS — Não tenho nome a citar. — REIS — Gostei de Goiano. Continua a ser o maior. — ADÃOZINHO — Goiano esteve em plana superior. — JAPONÊS — Homero Goiano e Mario a meu ver, se constituiram nas maiores figuras do elenco corintiano. — GUANXUMA — Todos merecem citação. SERVILIO — Claudio empolgou. Foi o dinamo propulsor do ataque, locomovendo-se bastante.



Por seu turno assim falaram os jogadores do Corintians sobre os valores mais em evidencia do onze jauense: CABEÇÃO — Inocencio esteve espetacular. — HOMERO — Acho que todos jogaram bem. — OLAVO — Servilio abafou. Tanto por cima como por baixo esteve grande. — IDARIO — Seria injustiça não citar Servilio. — ROBERTO — Grande, o Servilio. — CLAUDIO — A meu ver, Inocencio ganha as honras de ter sido o maior. — LUIZINHO — Nestor não andou mal. — VERMELHO — Gostei de Nestor. — CARBONE — Grande, a atuação do guardião Inocencio. Na primeira fase, principalmente, mostrou suas excepcionais qualidades e arrojo. Graças a ele, o XV não conheceu resultado mais contundente. — MARIO — Nestor foi no ataque um de seus melhores valores.

De Sordi e Valdir grandes figuras

Falando sobre os melhores elementos da equipe do São Paulo, assim se expressaram os craques da Ponte Preta: LOLA — Mauro foi o melhor na minha opinião. CIASCA — Acho que De Sordi esteve em plano superior a seus companheiros. BIBE — Não cito nomes. Todos estiveram num mesmo plano de ação. RODRIGUES — O melhor do São Paulo? Otavio Richter, sem a menor duvida. GATÃO — De Sordi foi a figura de projeção na defesa do tricolor e em toda a equipe. NININHO — Gostei de De Sordi. Pequeno no tamanho, grande no jogo. JANSEN — Maurinho esteve muito bem, graças à sua impetuosidade. Marcou um belo gol e continua firme como um grande ponteiro direito. NOCA — Maurinho foi o melhor de todos os sampaulinos. PITICO — Estou com Noca, pois Maurinho jogou muito. BRUNINHO — Teixeirinha ainda está em forma. VALDIR — Turcão marcou bem. Foi o melhor.



Por seu turno, assim se expressaram os tricolores a respeito de seus adversarios campineiros: POY — Gostei muito do trabalho do zagueiro Valdir. ALFREDO — Bibe foi um grande elemento. Está jogando muito futebol. TEIXEIRINHA — E' um pouco dificil destacar nomes, pois todos estiveram em bom plano, lutando muito. GINO — Excelente o trabalho do beque Valdir. MAURINHO — A meu ver, Valdir conquistou as melhores honras entre os pontepretanos. RANULFO — Bibe teve grande desempenho. Sem desmerecer dos demais, foi o melhor na minha opinião. TURCÃO — Valdir esteve em tarde muito boa

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Laercio - 69.2

2.º - Nonô - 65.8

3.º - Pepino - 56.9

4.º - Valdir - 56,5

5.º - Geraldo - 54,7

6.º - Alemão - 50.6

7.º - Silas - 50,5

8.º - Clovis - 50.4

9.º - Armando - 49.2

10.º - Tite - 48,1

O ARBITRO GANHOU O JOGO

Depois da eletrizante contenda entre São Paulo e Ponte Preta estivemos nos vestiarios do clube campineiro, e obtivemos, a respeito do trabalho do arbitro as seguintes declarações: — LOLA — Fizemos dois gols perdemos por 1 a 0. Quem ganhou para o São Paulo foi o juiz. CIASCA: — Deploravel. Arruinou. — BIBE — Deixo o julgamento a criterio da torcida. Mas posso afiançar que os dois gols anulados foram consequencia de erros inadmissiveis. RODRIGUES — Pessimo o seu trabalho. Influiu no marcador anulando dois gols legitimos da Ponte — GATÃO — Só os dois gols anulados dizem da sua ruindade. NININHO — Apesar de ser campineiro o arbitro esteve contra a Ponte. Que errou errou. Pois jogamos para, pelo menos empatar. A sua consciencia deverá condená-lo. JANSEN — Infelicissimo. — NOCA — Imagine anular o meu gol! Onde existiu o impedimento? — PITICO — Simplesmente horrorosoo o seu trabalho. Onde ele achou motivos para anular os dois gols? — BRUNINHO — Sofrivel. Pecou em demasia. Por que? Não sei. VALDIR — Esteve aquem da critica, anulando dois gols e tirando pelo menos o empate que seria o resultado ideal.



APITO DE OURO

Etzel e Gardelli. O primeiro, numa partida facil, não teve erros de monta. O segundo, valendo pela autoridade e energia, alem da precisão.

★

APITO DE PRATA

Querubim deixou Can-Can dar pontapé até na sombra, ficando apenas nas advertencias. Pedro Calil tambem deixou de expulsar Osvaldo, quando este merecia.

✶

APITO DE LATA

Dante Rossi apitou dois penais e, depois, deu falta fora da area... Richter anulou tento valido da Ponte e ainda a prejudicou em outros lances. Bovino errou muito em Santos.

FALTA E NÃO IMPEDIMENTO

"Inicialmente, tenho a dizer que a partida correu normalmente. Algumas reclamações, mas coisa natural dentro do calor de uma disputa. Acho mesmo que a disciplina andou imperando e isto todos viram, pois, efetivamente, não extistiram "casos" dificeis para a minha arbitragem, correndo tudo em santa paz. Houve os dois gols da Ponte, porem ambos foram ilegitimos. No segundo, por exemplo, devo dizer que o invalidei simplesmente por ter havido falta na jogada anterior. Explicou: o centro-avante da Ponte Preta, Nininho, ao receber a bola centrada do lado direito, saltou com o arqueiro Poy, deslocando-o no espaço. Logicamente, eu não poderia consignar um tento desta natureza, cuja origem tinha sido faltosa. Asseguro que houve irregularidade, carga ilicita de Nininho e não impedimento, como alguns pensaram ou quizeram fazer crer. Repito: houve, isto sim, falta de Nininho sobre o guardião Poy. No mais, o jogo transcorreu normalmente, equilibrado, mas não tive menor influencia no resultado. Estou com a consciencia tranquila, pois apitei justamente, sem ver sampaulinos ou pontepretanos". Declarações do arbitro OTAVIO RICHTER.



ANDOU MAL QUERUBIM

Falando sobre o trabalho de Querubim da Silva Torres assim se expressaram os jogadores do XV de Jaú: — NESTOR: Pelo menos tem fama de ser o melhor juiz da F. P. F. Mas isso não impede em que eu, com razão, me queixe dele, ao fazer sucessivas advertencias a mim e Silas, mandando constar da sumula — TULIO — Regular, apenas. Prejudicou-nos em algumas faltas — ENSO — Atuou a contento — CAN-CAN — Mais ou menos. — SILAS — Horrivel. Quando levavamos vantagem e eu reclamava, procurava alegar que sua visão estava encoberta. — REIS — Não andou bem. ADÃOZINHO — Procurou acertar. — JAPONÊS — Prejudicou-nos bastante. Mas não deixo de reconhecer que procurou coibir o jogo violento.







Com o Guarani assistindo em camarote de primeira classe, a Ponte teve de anotar mais dois pontinhos no seu passivo. Assim, enquanto os pontepretanos continuam dizendo que alegria de pobre dura pouco, em relação ao Guarani este prossegue orgulhoso como um pavão, ao lado do Bi-Campeão, na liderança do Campeonato. Os alvinegros vieram ao Pacaembu animados e conseguiram mesmo realizar boa exibição, perdendo para o tricolor somente após muita luta e muitos erros do arbitro. Assim, desta feita, os bugrinos têm mesmo que dirigir seus argumentos para a tabela de colocação porque em relação ao jogo, a Ponte tem muito que falar. E, tambem já está preparada para dizer algumas verdades sobre jogos em campo alheio, caso o Guarani, contra o mesmo São Paulo não consiga um bom resultado domingo. A situação portanto, é essa: a Ponte está convencida de que não foi derrotada e disposta a comemorar a primeira queda do Guarani. Este por seu turno ciente do posto que vem ocupando, não quer dar bola à Ponte e muito menos ao São Paulo. Diz que vai continuar lider, e, o que é mais importante, na frente dos pontepretanos. Veremos, domingo proximo.

JOGAMOS NORMALMENTE

"Acredito que a magreza do marcador seja compreendida por todos aqueles que estiveram em Pacaembu. O Corintians não jogou uma partida má e nem houve quebra de rendimento do primeiro para o segundo tempo. O que existiu, isso sim, foi o natural retraimento a uma defesa que, a par de ser boa, tambem abusou um pouco do jogo violento. Todos os nossos atacantes estiveram sujeitos a contusões, o que se procurou evitar o mais possivel. Na segunda fase, fiz com que Vermelho atuasse mais no centro, deslocando Luizinho para a meia esquerda, revezando-se com Carbone. Ganhamos, portanto e o 1 a 0 está explicado, mesmo porque não é licito esperar sempre goleadas. "Declarações de RATO.



ETZEL APITOU BEM

No vestiario do Santos ouvimos os jogadores do alvinegro praiano, a respeito do trabalho de João Etzel: MANGA — Não andou mal — HELVIO — Devia ter coibido o jogo violento dos elementos da defesa lusa. A não ser isso, não andou errado. CASSIO — Apenas regular FEIJO' — Achei-o bom. Teve pequenas falhas, mas sem prejuizo para a nossa equipe — GUEGUE — Correspondeu. Bom trabalho — ZITO — Acompanhou bem os lances — NICACIO — Andou bem. VALTER — Sem ser perfeita, teve atuação normal — ALVARO — Teve trabalho regular e facilitado pelas duas equipes — HUGO — Gostei. Andou marcando bem. TITE — Nada posso falar a repeito do seu trabalho, que, a meu ver, esteve de acordo.

Contagens repetidas

Poucas vezes o campeonato paulista, cremos mesmo que em nenhuma ocasião viu uma contagem inusitada repetir-se três vezes logo nas primeiras rodadas. Essa contagem de 1 a 2 que o Corintians [illegible] no Linense o Palmeiras contra o Juventus e a Portuguesa Santista [illegible] batalha com o Nacional, é dificil de figurar nos anais do certame. Todavia como se vê pelo balanço acima, já na sexta rodada repetiu-se três vezes. As defesas pioram ou os ataques melhoram eis a questão.

ALFREDO PROMETEU ME PEGAR

"Bibe cruzou a bola da esquerda. Nininho cabeceou e Poy pegou e largou. Eu, que vinha na corrida, nada mais fiz do que aproveitar-me da oportunidade para emendar, marcando o primeiro tento que o juiz invalidou não sei porque. Ademais saliente-se que o tiro de Bibe partiu da linha de fundo e nunca haveria razão para que o arbitro considerasse a falta como impedimento". — Falou NOCA.

"Recebi seguramente uns 20 pontapés de Alfredo e o juiz, em todas essas ocasiões advertia o medio sampaulino: "Calma, Alfredo". E eu, uma unica vez que levantei o pé, fui chamado a atenção. Qual a explicação? Ademais, o Alfredo desde o começo prometeu-me dar pontapés, dizendo que eu não passaria por ele. E quanto ao gol que marquei, não sei o que dizer do juiz". — Palavras de GATÃO.

NO SANTOS HELVIO ABRIU A BRECHA E GUEGUÊ A DILATOU

O Santos perdeu uma partida, mais por falta de visão técnica que por deficiencia individual. E, quando afirmamos isso, fasemo-lo mesmo lembrando das horriveis performances cumpridas por alguns elementos do conjunto, especialmente Gueguê, Nicacio e Hugo. Por aí se pode tomar a medida exata de como se perderam num sistema, por todas formas errado, os jogadores santistas. Hélvio, que na partida contra a Portuguesa santista, tivera suficiente visão para ordenar o recuo de Formiga e o avanço de Zito, demonstrando perfeito entendimento das necessidades táticas do quadro naquela pugna, desta feita causou de errar e de arrastar seus companheiros na esteira de suas faltas. O seu avanço sobre Osvaldinho, que se deslocava para a direita, foi a grande valvula por onde a pressão lusa assobiava o perigo com estridencia e constancia. Mais ainda se torna recriminável a conduta de Hélvio (ou de Artigas) quando se viu que Gueguê, guarnecendo a área, não passava de uma camisa com um número nas costas.

Ora, entre um homem falho dentro da área, e um outro errando fora dela, evidentemente o perigo menor será representado por este último. Não se entendeu isso, e o zagueiro esquerdo do Santos continuou vindo sobre o centro avante, deixando atrás de si uma brecha de vários quilometros, onde todo o impeto e velocidade dos lusos esfusiava fulminantemente. Impunha-se, ante tão visivel esparrela do adversário, a cautela e a sabedoria de mandar Gueguê sobre Osvaldinho, permanecendo Hélvio dentro de sua área a vigiar os passos de todos que por ali se aventurassem.

Ademais, outra falha que se vem tornando um hábito na esquadra santista, colaborou para que o onze sofresse três tentos em quarenta e cinco minutos. Os médios apoiadores do Santos, perderam-se numa compreensão unilateral de suas incumbencias. Tanto Zito, como Formiga, quando é o caso, doixam-se fascinar pelas manobras de meio campo e pela marcação do meia recuado, "enquanto" meia recuado. Basta este adiantar-se sobre a área, para livrar-se da vigilancia. O médio queda-se no meio do gramado sem compreender que essa atitude gera um estado de inferioridade em sua retaguarda, onde quatro homens têm de se haver contra cinco atacantes. Embora se possa culpar a estes quatro pelo segundo tento de Renato, emendando sózinho à frente das redes, não deixa de ter quinhão maior de culpa, o seu marcador que foi Zito. Este sofreu marcação por parte de Renato, e por sua vez a desenvolveu, mas tão sómente enquanto o meia manobrava recuado. Assim, não foi possivel o municiamento de Valter, aquele mesmo municiamento que viria a se concretizar na segunda etapa. Vigiado pelo meia luso, e sem combinar com seus companheiros de retaguarda, Zito não pôde passar de um esforçado, na primeira etapa.

Na segunda, Valter atrasou-se e conseguiu, com passes miúdos, envolver Renato e assim livrar seu companheiro, com ele partindo sobre a meta, onde, infelizmente todo o labor se perdia, em passes miúdos, facilmente destrutiveis pela retaguarda adversária. Nem a voluntariedade de Tite, saindo da sombra de Santos para vir formar com Valter e Zito uma cunha ofensiva, pôde ser explorada com êxito. Alvaro, Nicacio e Hugo encarregaram-se de perder as poucas oportunidades surgidas, sem nunca tentar o arremate chegando ao cumulo de, frente à Lindolfo, ainda trocarem mais um passe...

Desta forma, o desarvoro tático de Helvio na primeira etapa, abriu três ferimentos nas carnes santistas. E a mesinha subsequente do rendilhado dentro da área, não foi capas de sanar aquelas feridas, que acabaram por se tornar fatais. Uma espécie de compensação traiçoeira: no tempo inicial, a defesa incumbiu-se de desfazer as esperanças, com aquele seu modo errado de colocar-se no gramado. E, na final, foi o ataque que tomou o lugar nos bancos dos réus, por intermédio daqueles três elementos já apontados. De nada adiantou ter Hélvio ou Artigas aberto os olhos, e passado a adotar uma formação mais racional na retaguarda. Tampouco o trabalho continuado e generoso de Valter e Zito, foi capas de mudar algo que vinha com vicios congenitos. O Santos teve de baixar a cabeça e encaminhar-se, ingloriamente, para a seta que indica cinco pontos perdidos.

Todavia, ninguem será campeão este ano, com menos de des pontos. A esquadra praiana precisa entender isso, continuar lutando e abrir mais os olhos. Há peças soltas na sua máquina...

REGULAR O JUIZ

A respeito da arbitragem de Otavio Richter, assim falaram os tricolores: POY — Gostei do trabalho por ele apresentado. DE SORDI — Apenas regular. Teve alguns erros, porém, não de grande importancia. MAURO — O trabalho do apitador foi regular. ALFREDO — O trabalho de Richter foi regular. TEIXEIRINHA — Gostei. Apitou de maneira cem por cento honesta. MAURINHO — O trabalho do apitador foi regular. GINO — Para mim, ele esteve bem. Alguns erros de pouca monta. RANULFO — Apenas regular o seu desempenho. Poderia ter apitado muito melhor".

XV DE PIRACICABA CONTINUA A SER VITIMA DAS ARBITRAGENS

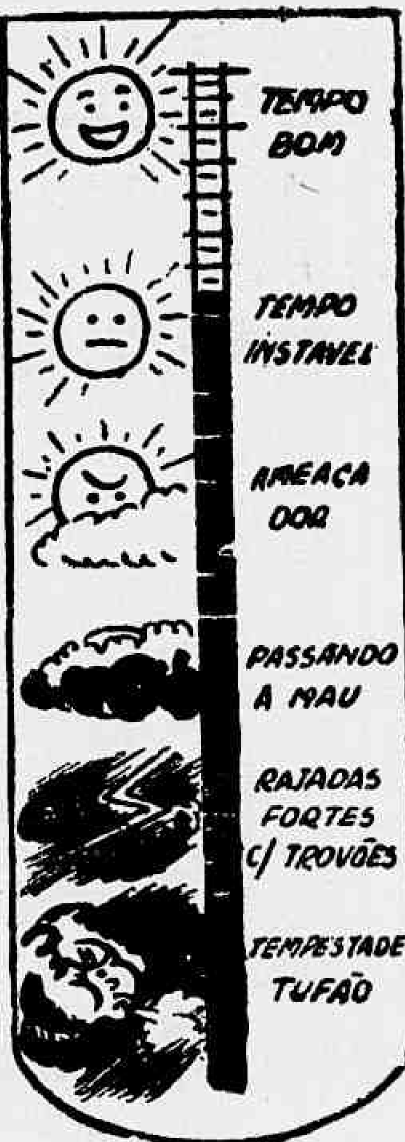
Depois de uma partida em que foi dominador absoluto, o XV de Piracicaba não foi além de 2 a 0, contra um Ipiranga que sempre se submeteu ao grilhão técnico do adversário. E isto por que? Se teve dominio absoluto em campo, quer o territorial, quer o tático e se, mais ainda, conseguiu dar a esses dominios um sentido de aproveitamento elevado, como se justifica a estreiteza do marcador que, aos olhos da torcida que não viu o prelio, se afigura como apertado e dificil? Apenas e unicamente por obra de Dante Rossi que o esbulhou visivelmente em situações mesmo incompreensiveis e que poderiam se tornar decisivas, se o XV não tivesse a persistência e as qualidades necessárias para tornar nulo o trabalho desastroso do apitador. Não se enervaram os locais, apesar dos dois penais que só o juiz não viu ou não quiz vêr. Não perderam o controle da situação e continuaram martelando, no fim da partida como no começo, antes e depois dos logros que sofreram.

E cabe aqui um parentese para uma coincidência interessante: o clube de João Guidotti parece ser sempre o alvo preferido dos desmandos dos apitadores. Contra o Corintians, sofre os resultados da má jornada de Otávio Richter que, até então, era a esperança do quadro de arbitros. Era uma partida gigantesca, onde o triunfo poderia dar ao conjunto aquela estabilidade moral que todos os quadros disputantes do campeonato necessitam ter no inicio da campanha.

Não queremos dizer com isso que o Corintians ganhou as custas de Richter, mas a atuação deste naquela ocasião foi prejudicial ao XV. Agora, num jôgo de relativa folga, eis que se repete a história e, se não havia a importancia moral para o sucesso, em relação ao outro jôgo existia o do fracasso, tendo-se em vista as poucas possibilidades do Ipiranga que se já previstas, foram confirmadas durante todo o transcorrer do prelio. Com diziamos, o XV em nenhum instante deixou de ser soberano em campo. Sua linha média, conseguindo estabilidade no "miolo" do jôgo e obtendo a interpretação da alavanca que impulsiona, que empurra, deu ao padrão do XV aquela afinidade consentanea com suas proprias caracteristicas. Armando surgiu novamente como a mola de dupla função. Aquela que amortiza e volta com maior impulso que amortiza e volta com maior impulso, que contorna e dá à engrenagem da máquina o molejo necessário.

Outra caracteristica do conjunto se revelou mais uma vez: a parte saliente de Armando teve sequência no lado direito do ataque, como já tivemos oportunidade de frizar. Daí apareceu Moreno como a cunha, ambas as peças cumprindo religiosamente suas funções. Uma, municiando e dirigindo. Outra sendo constantemente alimentada, executando. Os dois foram discrepancias de uma uniformidade geral, no sentido de produção. Agiram melhor que os outros que foram muito bem. Apenas isso. Não houve reparos não houve deslizes. O XV como dissemos, agiu como quiz e quando quiz. Só não traduziu sua superioridade, pela unica causa acima apontada e que lhe poderia ser desastrosa.

BAROMETRO TECNICO



★

CORINTIANS — Mesmo com contagem apertada, o quadro apresentou um trabalho suficiente para classificá-lo em primeiro lugar, livre da presença de Guarani, na rodada.

PORTUGUESA — Chegou a lembrar a antiga esquadra, no primeiro tempo. A queda na etapa final, não foi tão grande, capas de desmerecer sua qualificação. Melhorou.

LINENSE — Sua vitoria foi bonita, mas o quadro revelou algumas falhas que ainda persistem. Houve bom indice tecnico no ataque, mas a defesa só se manteve porque o adversario era ruim.

PALMEIRAS — Voltou a cair assustadoramente de produção. Baixou de grau. Nuvens de borrasca se aproximam, com certeza. Porque o ataque foi fragil e na defesa, até Dema falhou.

SÃO PAULO — Este é um barometro tecnico, isto é, cotação da equipe por producão tecnica de jogo. E o São Paulo, não obstante o padrão defensivo, tem um ataque que o traz para este posto.

SANTOS — Foi um fantasma do esquadrão do Rio-São Paulo. Substituicões erradas e taticas vesgas, carregaram o conjunto para uma baixa cotação. Precisa afastar o tufão que se aproxima.

★

O MELHOR PONTA DIREITA

Claudio continua. Sempre bom, sempre positivo e cada vez mais amadurecido em sua tecnica, cada vez mais conscio de sua relevancia dentro do conjunto do Corintians. Os meteoros passam de quando em quando e, em sua trajetoria, ameaçam a liderança de Claudio, nos campos paulistas, mas se acabam, tragados pela propria falta de continuidade. Assim foi Julio e, aliás, continua sendo. Vai e vem. Submerge e volta à tona alternadamente, enquanto Claudio lá fica, no topo das ondas, braços cruzados, porte altaneiro, insensivel à concorrencia e à passagem do tempo. E a confecção tecnica dos dois justifica mesmo esse contraste: o agir pausado e matematico de um, metodico, cerebral e continuo. No outro, o impulso, o arroubo, a contradição. Há tambem Maurinho, na mesma escola de Julio. A inconsistencia que leva aos cumulos. A impontualidade que glorifica e compromete. Quando menos é esperado. Maurinho é o astro de vitorias magnificas do São Paulo. Toma um lugar inexistente no livro de ponto. Não há duvida que as condições tecnicas dos conjuntos que integram, têm ajudado mais o corintiano. O ritmo certo do Corintians (imposto tambem talvez pelo ponteiro) é uma garantia em sua ação individual.



A MAIOR ESPERANÇA

Já não é um novato. Apareceu no Batatais, tomou parte na propria partida decisiva, contra o Guarani, na rua Javari, quando o seu conjunto foi derrotado. De lá para cá, no entanto, começou a despertar comentarios. A sua desenvoltura, a largueza de suas ações, davam movimento ao setor direito do ataque. Passadas largas, virtudes espalhadas, somente não subiu antes porque mesmo o que era qualidade, não sendo bem explorado, passou a ser defeito: havia dispersão no aproveitamento de Dido. E' a ele que nos referimos, sim. Mais tarde, Dido esteve no São Paulo e, interpondo boas e más atuações, não se mostrou mais do que um ponteiro estacionario. Timido olhando o proprio cartaz do tricolor como um obstaculo à sua ascenção, se retraiu e não teve vez, sendo, então, cedido ao Guarani, onde ainda permaneceu bons tempos naquela mesma discreção. Agora, contudo, surge um novo Dido. Aquele que explora sua propria exploração. Aquele que encontrou um meio que completou o que ficava faltando sempre e sempre a Augusto. Como todos se lembram, Augusto, quando jogava, dava preferencia à ligação com o "miolo", em sentido de Romeu. A dupla era central, Dido ficava esquecido. Nonô reparou o mal e Dido subiu.



O CORINTIANS PROPORCIONOU DE TUDO À SUA TORCIDA

MUITAS ALEGRIAS

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

A torcida do Corintians viveu, na peleja contra o XV de Novembro de Jaú, todas as emoções que o futebol pode proporcionar. Desde o embalo vistoso da equipe no primeiro periodo à queda quase vertical do tempo complementar, desde o tento de Mario, sem duvida um dos seus idolos, até os gols perdidos no fim. E não faltaram tambem as palmas e gritos de "mais um", como, nos quarenta e cinco minutos finais, uma quase vaia em Vermelho, que deixara escapulir uma jogada que parecia facil. Logicamente, este descontentamento foi em muito menor escala que as alegrias, mas ele surgiu e poderia ter sido mais amplo se o XV empata o jogo. Portanto, primeiro as fanfarras ensurdecedoras de uma saida a "oito pontos", saudando os motores que se esquentavam e largavam ensurdecedoramente, depois o desassossego pela quase "pane", até o suspiro final de alivio, quando o arbitro encerrou a contenda.

Porque o bicampeão foi assim, firme, coeso, em todas as suas linhas na fase preliminar, incerto, confuso, nos instantes complementares. A decepção não foi total e por isso o leitor deve ter reparado que o "quase" apareceu, invariavelmente, neste introito. Aliás, o Corintians subiu com Goiano, o espetacular Goiano da primeira etapa, e desceu com ele, quando o centro-medio parece ter sentido os estafantes efeitos de sua ida e vinda antes. Goiano não desapareceu na cancha, mas decaiu muito. E ele é o espelho fiel de como se apresentou o lider paulista no Pacaembu.

* * *

Poucas restrições temos a fazer no que vimos nos quarenta e cinco minutos iniciais. A não ser alguns cochilos da zaga e a falta de maior numero de arremates por parte dos atacantes, no mais o Corintians andou bem. Até então, Goiano foi o dono do campo, improvisando-se em sexto dianteiro, mas recuperando-se assombrosamente nos raros instantes em que o XV descia. E tem mais: o centro-medio aproveitou o demasiado recuo de Adãozinho, o homem que parecia incumbido de armar o quadro interiorano, para anulá-lo em cima, ao mesmo tempo que controlava o centro da cancha, propiciando folga aos seus companheiros que jogavam atrás e empurrando os da frente. E o campeão corria, buscava sempre o jogo profundo, ora tramando pelas cabeceiras, através de Claudio, ora indo pelo miolo, com largada de bolas nas brechas, a fim de explorar a velocidade de Carbone.

Luizinho e Vermelho, constantemente, faziam dupla com o centro-medio, enquanto Roberto, exercendo marcação firme sobre Nestor que se adiantara no terreno, antecipava e alimentava à distancia, porem com amplo discernimento. Pena somente que Vermelho não chegasse a compreender verdadeiramente a sua função. Porque, com o XV praticamente encurralado, somente a defender-se, havia necessidade de um homem que auxiliasse de perto a Carbone, sem recuar muito, desde que Luizinho trabalhava na intermediaria com Goiano e vencia seu marcador nos lances diretos. Mas o ex-banguense, fosse por ordem da direção tecnica, fosse por sua livre vontade, retraia-se para a linha media, desguarnecendo o comando de seu ataque. Mesmo assim, o Corintians jogava bem e, por seu volume de jogo, fazia bem proxima a goleada.

Entretanto, ai surgiu a deficiencia que citamos no principio: falta de arrematadores, falta sobretudo de um cabeceador mais expedito, uma vez que os centros dos ponteiros "pingavam" na pequena area, com uma unica vez aproveitada por Vermelho, que mandou a pelota no lugar onde estava Inocencio. Goiano foi quem mais chutou, Idario seguiu-lhe as pegadas, enquanto Roberto quase marca o tento de abertura ao apanhar um passe de Mario no terreno perigoso do XV. E, pelo defeito supra, o dominio corintiano foi esteril.

Algumas indecisões de Homero e Olavo, maior numero de jogadas de qualidade dos mesmos, poucas oportunidades propiciando a Cabeção, firme a intermediaria, vistoso o ataque, mas carecendo de tiros ao ar[...] foi assim o Corintians. Nun[...] se poderia esperar a estranh[...] reviravolta que se operou no s[...] gundo tempo, quando o alv[...] negro errou mais do que acerto[...]

* * *

A começar pela feição dad[...] à ofensiva. Carbone, que fô[...] um perigo constante no inici[...] em razão de suas belas deslo[...] cações para os flancos (princ[...]

[...]palmente [...] Mario t[...] presença [...] mas um [...] facilitava [...] lo, indis[...] da equip[...] ne é ho[...] e esses [...] cialment[...] cutados [...] maior o [...]

ALBELLA NÃ[O] JO[...] NEGRI FOI [E]RR[...]

Após a partida contra o Juve[...] tus, emitimos uma opinião a re[...] peito do ataque sampaulino, q[...] foi amplamente confirmada pe[...] sua nova apresentação frente [...] Ponte. Dissemos, naquela ocasiã[o] que o que a ofensiva tricolor n[e]cessitava, deixando de lado [...] aprimoramento técnico de algu[...] elementos, era, antes de tudo, pl[...] na compreensão do objetivo q[...] lhe incumbe atingir. O vicio [...] vanguarda, não se prende a qu[a]lidades individuais, embora se[...] nelas que se embase o desenvo[l]vimento tatico do jogo. É al[...] mais que isso. Reputamos as jo[r]nadas apagadas desse quinte[to] como derivada matematicamen[te] certa da maneira pela qual os ci[n]co homens atacantes manobra[...] no sentido de obter o tento (qu[a]se iamos dizendo "de não obter [o] tento"). É aquele derrame later[al] aquele trabalho muito grande [...] preparação, onde se perde toda [a] força da surpresa e da velocidad[e]. Só tem existido, no ataque sa[m]paulino, um homem que sabe [o] que quer e que age de acordo co[m] esse desejo: Maurinho. O po[n]teiro é o unico que não tem pe[r]dido tempo em amaciar a pelot[a], em tocá-la daqui prá lá, antes [de] reencetar o lance. Quando a bo[la] lhe vem, já está ele disparand[o] em direção à meta, trabalhan[do] no terreno a unica linha certa [...] ataque, que a ofensiva ainda n[ão] compreendeu: a reta em profund[i]dade, a seta fincada no coração [...]

[...]reduto fi[...] [...]em cur[...] Dissem[...] colores [...] to de vi[...] embu de[...] nossa af[...] feitas su[...] aiu Neg[...] tal e vo[...] davia, o [...] andou, [...] que se c[...] que ado[...] ossatura [...] bilitasse [...]

Re[...] SE[...] A [...]

[...]pois Ba[...] apoiado [...] tava se[...] tal, — [...] ada, [...] calcanh[...] foi Neg[...] deixou [...] equipe [...] minutos [...] Durval, [...] Gino, [...] erco, [...] quadro [...] ão qu[...] O m[...] Maurin[...]

OS MELHORES GOLS DA RODADA

GOL DO CORINTIANS

GOL DO SÃO PAULO

2.º GOL DA PORTUGUESA

SETIMA SELEÇÃO DO CAMP[...]

Ciasca (8)

De Sordi (8)

Valdir (10)

Armando (8)

Goiano (8)

Zi[...] (8)

B — Inocencio (7,5), Homero (7,5) e Servilio (8); Idario (7,5), Geraldo (7,5) e Roberto (7,5); Maurinho (8), Americo (7,5), Washington (7,5), Carbone (7,5) e Reis (7,5).

C — Poy (7,2), Nena (7,2) e Noca (7,5); Santos (7,2), Brandãozinho (7,2) e Turcão (7,2); Claudio (7,5), Valter (7,2), Liminha (7,2), Bibe (7,2) e Alemãozinho (7,2).

D — Valentino (7), Rubens (7) e Jair II (7); Gonçalves (7), Tanga (7) e Ivan (7); Julio (7), Renato (7), Geraldo (7), Jair (7) e Sabu (7).

E — Cerri (6,5), Wilson (6,5) e Juvenal (6,5); Frangão (6,5), Valdemar (6,5) e Olavo (6,5); Guanxuma (6,5), Humberto (6,5), Nardo (6,5), Prospero (6,5) e Tite (6,5).

F — Laercio (6,2), Rui (6,2) e Idiarte (6,2); Fiume (6,2), Alfredo (6,2) e Olegario (6,2); Paulinho (6,2), Bota (6,2), Paulo (6,2), Dino (6,2) e Jansen (6,2).

G — Lindolfo (6,), Clelio (6) e Mauro (6); Procopio (6), Cornelio (6) e Rodrigues (6); Noca (6), Luizinho (6), Xixico (6), Zezinho (6) e Eliezer (6).

H — Herrera (5,9), Belmiro (5,8) e Giancoli (5,8); Pi[...] (5,8[...]) (5,8) e [W]allace [...] Claudio (5[,8]), Ed[...] (5,8), Jo[...] (5,8), [...] (5,8 e Rod[rigu]es (5[...]

I — Mang[...] (5,5), [...] (5,5) e La[...] (5,5); B[...] (5,5[...]

LEITURA PREJUDICAD[A]

...RAS ANTES, DESASSOSSEGO DEPOIS

...palmente para o esquerdo, onde Mario trabalhava com grande presença), passou ao comando, mas um comando estatico, que facilitava a marcação de Servilio, indiscutivelmente, o maior da equipe de Jaú. Ora, Carbone é homem para ser lançado e esses lançamentos, preferencialmente, deverão ser executados pelos lados, quando é maior o campo de ação. Amarrá-lo ao miolo foi um erro, mormente porque ali se concentrava todo o poderio adversario, com Enzo, Tulio e Servilio buscando fechar sua area.

Luizinho foi meia esquerda e Vermelho, tambem incompreensivelmente, apareceu como "pivô" junto a Goiano ou Claudio, este recuando para armar. Automaticamente, com tantos homens no centro do gramado, com Mario tentando tambem fugir à marcação de Japonês, o Corintians passou a trocar passes curtos e laterais, dando aso a que o XV avançasse. Porque Enzo foi sobre Luizinho, como foi Tulio adiante sobre Vermelho. E fechou-se o bloqueio em cima de Goiano. Mas, culpa maior cabe sem duvida ao proprio campeão, que modificou sua estrutura para pior. Pode ser que o calor excessivo da segunda etapa tenha influido, mas os jauenses tambem o sentiram.

O que ocorreu, em verdade, é que o Corintians isolou na area o seu elemento mais capaz de fazer gols — Carbone — pretendendo tramar curto no limite perigoso do inimigo, mas sempre pelo miolo, onde, já dissemos, existia um Servilio cortando tudo. Raras foram as deslocações do meia para os lados, raros foram os lances profundos, identicos aos do primeiro periodo. Luizinho ainda deslanchava, mas Vermelho, pesadão, como se tivesse as juntas presas, preferia parar a bola e depois endereçá-la lateralmente, em sentido paralelo à linha do meio do campo, para um companheiro atrasado. Quer isso dizer que o Corintians não se aprofundou, não se infiltrou, a não ser através de Claudio pela direita, quando conseguia passar a marcação desleal de Cancan. E, tanto fez falta um cabeceador, que o campeão teve cerca de 23 escanteios a seu favor, e nenhum foi aproveitado. Por isso é que dizemos que a torcida viveu instantes angustiosos no segundo tempo, quando a defesa foi obrigada a dispender esforcos incomuns, principalmente quando Olavo era vencido na carreira por Guanxuma, porque entrava atabalhoadamente, sem verificar que o ponteiro age justamente desvencilhando-se e correndo depois. Aí, é dificil alcançá-lo. Mas Roberto, principalmente, Homero e Idario fizeram bom trabalho de coberturas. A distancia tecnica de um periodo para outro foi enorme, mas o Corintians, pelo menos na retaguarda, soube contornar as arestas que existiram no quadro. E, apesar de tudo, a moral uma de suas maiores virtudes, não foi quebrada. E nem siquer arranhada.

...NÃO JOGOU ...FOI ERRADO

MAS OS ERROS CONTINUAM

...reduto final, sem quebras laterais, nem curvas inocuas.

Dissemos que a exibição dos tricolores veio confirmar nosso ponto de vista. E quem foi a Pacaembu deve ter visto a razão desta nossa afirmativa. Porque foram feitas substituições. Saiu Albella, saiu Negri, entrou o falado Durval e voltou o discutido Gino. Todavia, o ataque não andou. E não andou, como nunca andará, desde que se conserve no padrão errado que adotou. Embora desta vez a ossatura tatica do conjunto possibilitasse poderio mais acentuado pois Bauer surgiu como medio apoiador, do lado em que figurava seu ponta de lança — Durval, — e não, como na rodada passada, obtusamente colocado nos calcanhares do meia recuado que foi Negri, ainda assim o triunfo deixou a desejar, e a produção da equipe ainda muito mais. Nos minutos iniciais, a fogosidade de Durval, alguns lances acertados de Gino, e a serie de arremates ao arco, deram impressão de que o quadro deslanchava. Mas, foi ilusão que pouco durou.

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

O municiamento de Durval e Maurinho, executado por Bauer, que jogava desmarcado, e o apoio dado a Gino e Teixeirinha, ora por Alfredo, ora por Turcão, ou ainda por intermedio de Ranulfo, foi aos poucos morrendo, em concomitancia com o nascimento de uma conciencia melhor desenvolvida, por parte dos pontepretanos, das necessidades defensivas do conjunto. Vendo que o jogo sampaulino mais abria quanto mais se aproximava de sua meta, os defensores da Ponte adotaram uma formação triangular nas cercanias de sua area perigosa, obrigando a que Gino e Durval, quando lançados, não pudessem tentar a infiltração pelo centro. Estes, realmente, assim procederam, abrindo bolas e bolas para as pontas. Aí, entrava em cena Ciasca, que dominou a area pequena com a soberania de um guardião de classe, e todos os centros dos pontas eram cortados pelas mãos do guarda valas. O São Paulo caiu nessa esparrela, mais por vicio proprio que por atração estranha. Ninguem entrou pelo centro da area, a não ser Maurinho em poucos mas brilhantes rushes.

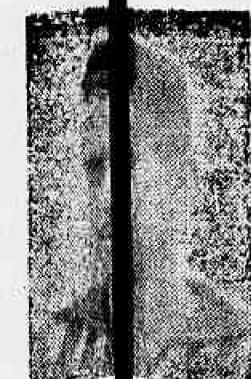
A retaguarda imitava, de forma passiva, o trabalho da vanguarda. Os melhores valores e a maior produção, couberam sempre aos dois homens das laterais, Turcão e De Sordi, este suplantado em tudo ao seu companheiro da zaga central. Alfredo não deixou Gatão andar, mas tambem não andou. Assim, no primeiro tempo, o tricolor foi um quadro, mais uma vez, "lateral". Os dois homens avançados, Gino e Durval, plantados cada um num bico da area grande, nunca viraram o corpo tentando o aprofundamento pelo centro. Recebiam e despachavam aos pontas. E, se pelo lado de Maurinho, isto ainda surtiu algum efeito, pela ponta esquerda, porem, quedou em branco. Na etapa derradeira, houve total decrescimo de produção da intermediaria, especialmente de Bauer, e, desprovido de recursos, ainda mais se empobreceu o ataque tricolor. A defesa entrou a fazer agua, por todos os bordos, e a meta de Poy passou por serios perigos. A marcação pontepretana entrou a ritmar em cadencia mais viva seus acordes de vigilancia. Ranulfo se encolheu, Durval, que nunca tinha aparecido realmente, desapareceu por completo. Nesta fase, a unica coisa "sampaulina" do prelio, foi o gol idealizado e concretizado numa tentativa igual em tudo às tantas que Maurinho já fizera. Assim, novo e inquietante um a zero, com dois tentos pontepretanos anulados, foi colhido pelo São Paulo. Mais uma lição, (lição, sim!) que deve abrir os olhos de Jim Lopes. É urgente que o técnico faça compreender aos seus homens que a reta é a distancia menor entre pois pontos. Um desses pontos, é o gol.

LAERCIO GANHOU A PONTA



Laercio passou à frente de Nonô, conseguindo arrebanhar mais alguns pontinhos, enquanto o meia do "bugre" estacionava, juntamente com seu quadro. Apesar dessa ressalva, Laercio merece integralmente o posto que vem ocupando. Desde a rodada inaugural, sua presença na meta da Portuguesa santista tem sido um triunfo de inigualavel valor, na conquista de paradas duras. A pegada firme, a colocação precisa, o arrojo, tornam-no um dos melhores guardiões do certame, e, agora, o astro numero um do campeonato. A seguir, embora sem jogar na rodada passada, vem o incrivel Nonô, azougue de todas as areas, pequeno que tem dinamite dentro de si. Em terceiro, Maurinho, com suas exuberantes demonstrações de fibra e velocidade, marcando os tentos que o São Paulo vem necessitando para suas vitorias. Em quarto lugar, Pepino, que, livre das contusões que tanto o perseguiam, constituiu-se em baluarte do XV. Laercio está com 69,2 pontos, o segundo com 65,8, o terceiro com 64,9 e Pepino com 56,9.

...MPEONATO PAULISTA DE 1953



Zi... (8)

(5,8); Pi... (5,8), Enzo (5,8) e ...allace (5,8); Claudio (5...), Eduardinho (5,8), Jo... (5,8), Alvaro (5,8 e Rod...ues (5,8).

I — Mang... (5,5), Loirinho (5,5) e Lamparina (5,5); B... (5,5), Helio



Alfredinho (9)

Leite (5,5) e Alan (5,2); Alcino (5,5), Ponce de Leon (5,5), Gino (5,5), Adãozinho (5,5) e Minelli (5,5).

J — Cabeção (5), Bruninho ...ro (5,8) e Giancoli Bauer (5), Lola (5) e Ceci



Moreno (8)

(5); Zé Carlos (5), Bianco (5), Vermelho (4,5), Edmur (5) e Nelsinho (5).

K — Cavani (4,5), Helvio (4,5) e Cassio (4,5); Tulio (4,5), Saverio (4,5) e Nino (4,5); Braguinha



Osvaldinho (8)

(4,5), Gatão (4,5), Silas (4,5), Elson (4,5) e Valter (4,5).

L — Valter (4,), Japonês (4) e Olavo (4); Feijó (4), Gersio (4) e Nesio (4); Odair (4), Nestor (4),



Tico (8)

Alvaro (3,5), Ranulfo (4) e Genê (4).

M — Fernandes (3,5), Diogo (3,5) e Nino (3,5); Vitor (3,5), Osvaldo (3) e Can-can (3); Paz (3), Durval (3), Nininho (3),



Mario (8)

Rebolo (3,5) e Teixeirinha (3,5).

N — Furlan (3), Pavão (3) e Arnaldo (3); Dino (3), Gueguê (1) e Dema (1); Nicacio (1), Harvei (2), Bazão (2), Hugo (2) e Castro (3).

...DICADA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Já vinha de outras partidas a fama que Valdir começa a gozar. E, no prelio contra o São Paulo, o elastico zagueiro confirmou perante o grande publico, suas excepcionais qualidades tecnicas, e seu fisico incomum. Foi uma segurança, uma barreira semovente, guarnecendo com autoridade e energia, as imediações de sua grande area. Nunca transigiu com a beleza facil e ilusoria dos lances de classe, das jogadas filigranadas, buriladas com a preocupação de agradar a torcida. Seu jogo é serio, carrancudo, não topa gracejos de fintas contrarias nem titubeia na franqueza do despacho. Todas as avançadas dos tricolores, que se insinuavam pela area a dentro, encontravam o "stop"! implacavel de Valdir. Duro, sem ser desleal, despachador, sem ser desarvorado ou inocuo, garantiu a Ponte em seu reduto final, completando com Ciasca uma dupla de ouro na retaguarda. O que mais espanta no seu jogo, é a certeza das entradas, sempre precisas e a extraordinaria elasticidade de seu corpo atletico, capaz de possibilitar-lhe o desarme de um adversario, mesmo que este esteja passando lá pela bandeira de escanteio... Sabado, foi a vez do São Paulo. Mas, se continuar assim vai acabar com a alegria de muitos ataques...

II

NOTA 10

Servilio parece ter sido deslocado para a zaga central a fim de exercer marcação sobre Baltazar, visto já ter tido sucesso sobre o "Cabecinha de Ouro". Mas, afinal de contas, mesmo que este não tenha jogado, Servilio foi a grande figura do seu conjunto. Sua desenvoltura no jogo alto justificou plenamente o plano em mente. Foi um leão da area, destruindo tudo, principalmente pelo alto. Grande valor.

III

MERECIMENTO

Contra o Corintians, Armando, do XV de Piracicaba, jogara muito mal, fazendo jus às criticas mais acerbas. De lá para cá, contudo, subiu imensamente de produção, voltando, mesmo, a ser aquele elemento positivo que guardou durante muito tempo para si a posição. Conscio de sua função, equilibrou otimamente o setor, enquanto controlava com eficiencia o lado esquerdo do ataque do Ipiranga.

IV

DISTINÇÃO

Alfredinho esteve no Palmeiras, mas não conseguira se firmar. Desde as primeiras partidas no Linense, porem, demonstrou ser um ponta possuidor de boa confecção tecnica. E por coincidencia (o Palmeiras é vitima de seus rejeitados) foi praticamente a "chave" da vitoria do seu clube contra o alvi-verde. Arguto, manhoso, descontrolou a retaguarda contraria. Vivaz e infiltrador.

V

DEDICAÇÃO

Jogando com aquela costumeira eficiencia, De Sordi não abdicou da regularidade efetiva, da discreção matematica e continua, na soberania de seu setor. Contra a Ponte Preta, voltou a repetir suas ultimas atuações. Firme como uma rocha, De Sordi foi um intransigente da obstrução, aplicando-se com elogiavel atenção a todos os menores lances. Dedicado e tecnico, com sentido de equipe.

VI

ARDOR

Novamente o homem dos sete instrumentos do ataque do São Paulo, Maurinho se encarregou de livrar o tricolor de um resultado ingrato. Cavador por excelencia, sempre procurou tirar partido de sua desenvoltura natural e seu deslanche largo. Na ponta ou no "miolo", onde quer que sua contribuição pudesse ser mais eficiente, lá estava com denodo e persistencia. Lutador.

Noca, alem de ter sido, realmente, quem começou a serie de jogadas bruscas, foi sempre uma dor de cabeça para o juiz. Reclamou, levantou os braços, nunca aceitando uma marcação, estivesse ela certa ou errada. No gol anulado, chutou a bola para as redes, com visivel demonstração de indisciplina.



Campeão da Indisciplina

Osvaldinho não perde a mania de acossar, irritantemente, os goleiros que tem pela frente. Não deixou Manga chutar um tiro de meta sossegado, sem ganhar nada com isso, a não ser tornar-se chato. Há momentos, para se atrapalhar um guardião. Não durante toda partida, como faz Osvaldinho.



CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO

Ranulfo indispõe a torcida contra si, pela lerdeza com que entra no lance. E merece as vaias. Está jogando em camara lentissima. Leva um mês para levantar a perna, um ano para passar a bola E raciocina tambem com lentidão. Enfim parece que entra no campo dormindo.



Campeão da Moleza

CAMPEÃO DA QUINDADE



Dema foi um desastre em Lins. Disputou sua pior partida desde que se encontra no Palmeiras, tornando-se, mesmo, a valvula por onde o Linense continuamente se infiltrou e construiu a vitória. Confundiu toda a retaguarda, com avanços extemporaneos.

CAMPEÃO DA BURRICE



A performance de Alvaro não ficou só no erro de todos os lances. Foi alem, entrou no terreno das asneiras. Nunca arrematou de dentro da pequena area, preferindo sempre, um "ultimo passe" Numa grande ocasião, frente a Lindolfo, tentou a finta e foi desarmado Caiu, querendo penal. Burrice.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Can-Can é, no gramado, completa antite e do seu nome de guerra. Distribuiu botinadas a três por dois, para todos os jogadores e para todos os lados. Luizinho e Claudio receberam pontapés continuados do medic quinzista. Precisa mudar de nome ou mudar de jogo. Se possivel, os dois.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Muito embora não houvesse cumprido ante o Nacional grande "performance", logrou alcançar a liderança entre os craques do campeonato. No computo geral, é o melhor de todos, pelas atuações anteriores.

PEPINO

Sempre firme o defensor piracicabano. Já não é mais o craque de vidro das temporadas passadas. Não participou da ultima jornada, porem, não foi ultrapassado por ninguem. Continua sendo o maior.

PROVOCADOR

Já é sabido que Liminha tem o sangue quete. Há uns tempos atrás, não aguentava desaforos e chegava quase às vias de fato. Agora, porém, está se controlando. Já sofre as faltas sem ir imediatamente ao revide e mesmo em situações mais delicadas se contêm. Assim foi contra o Linense, quando Frangão prevalecendo-se do fator campo e torcida, deu-lhe uma bofetada em pleno rosto. Liminha afogou seus impetos e Frangão ficou impune pelo menos naquela jogada.

VALDIR

O atletico zagueiro da Ponte Preta, pela primeira vez, ascendeu à seleção do campeonato. Sua exibição ante o São Paulo foi qualquer coisa de magnifico. Está em grande forma.

GERALDO

E' agora bastante dificil compreender-se o sistema defensivo do Linense, sem a inclusão de Geraldo. E' ele um valor, guarnecendo sempre com perfeição e "deslanchando" com grande visão.

CLOVIS

Cantinua sendo o melhor elemento da posição, muito embora houvesse descansado na ultima rodada. Vem sofrendo uma seria perseguição, mas se continua jogando como o vinha fazendo, acreditamos que dificilmente será alcançado.

IVAN

Dema, que estava sendo o titular absoluto da posição, teve ante o Linense fraco desempenho. O bastante para que Ivan, com boa produção ante o Palmeiras, novamente inscrevesse o seu nome entre os maiorais.

MAURINHO

Um dos que se salvaram da fragil vanguarda tricolor. Faz de tudo o ponteiro. Luta com entusiasmo e não falta ao contacto com as redes, como o fez no sabado, marcando o ponto da vitoria ante a Ponte Preta.

NONÔ

Estava sendo o "maioral" do camponato. Porem, o Guarani não participou desta rodada, perdendo a posição para Laercio. O que não impede, porem, que continue sendo o dono da meia direita.

SILAS

Vem se destacando invulgarmente o antigo defensor do Palmeiras. Ligeiro e muito ladino, atravessa atualmente um periodo dos mais favoraveis, podendo ser justamente considerado como o melhor centro-avante do campeonato.

JAIR

O Palmeiras, a rigor, não cumpriu uma boa "performance" ante o Linense. Mas, o seu meia esquerda fez o que estava ao alcance. Ganhou, pois, uma boa cotação continuando a imperar na meia esquerda.

ALEMÃOZINHO

Boa a forma ostentada pelo veterano ponteiro. Suas "performances" têm sido marcantes. Vem sofrendo alguma concorrencia, mas, não muita severa, pois que os bons ponteiros esquerdos andam escassos no presente certame.

BERTOLUCCI: «VAMOS TREINAR HOJE COM VOCÊS» RESULTADO DO JOGO: XV DE JAU 4 E SÃO PAULO 0

Entrevista curiosa

JA' BATI NUM ARBITRO E GANHEI UMAS FERIAS

Cremos sejam pouquissimas as pessôas que conhecem José Martins, no mundo do futebol profissional. No entanto, pelo seu nome de guerra, facil é identifica-lo. Trata-se de Guanxuma, defensor do XV de Jau. Guanxuma não é tão feio como pintam. Ele sabe que muita gente o tem na conta de uma figura capaz de amedrontar até o diabo, mas com serenidade impassivel ele faz ouvidos moucos àquilo que dele dizem, satirica ou pilhericamente.

Jogador de emeritos recursos, dono de velocidade espantosa, Guanxuma é de uma dedicação impar no campo como o é no lar. E como todo ser humano, ele tem viva na lembrança, uma porção de coisas de sua vida. Há nele, tambêm, gostos e ojerisas, tristezas e alegrias, que o leitor, através desta "entrevista curiosa" ficará sabendo. Nossa inquirição ao veloz ponteiro jauense foi longa, uma série de perguntas foi-lhe sendo atirada ao que, gostosamente, foi respondendo.

Já que seu nome tem sido comumente citado em outras entrevistas, Guanxuma preferiu que não tocassemos no assunto dizendo: "Prefiro continuar a ser o mais feio, não citar outro, e quero manter bem alto meu nome, minha lisura e meu comportamento como bom profissional". Mas insistimos, apelamos e um tanto constrangido falou: — "Bem, já que devo responder, aponto Ponce de Leon. É um grande amigo, um jogador disciplinado e combativo, mas não escolho no momento outro. Que vá ele para a lista dos feios junto comigo. Eu por acaso não me contenho quando vejo meu nome citado?" E a seguir, despachando uma saraivada de adjetivos, foi dando outras respostas.



Jair é um homem-truque. O mais completo em todos os sentidos. Mas costuma criticar os companheiros, como fez com Guanxuma.

"O futebol é bom, uma profissão honesta e que exige enorme dispendio de energias e sacrificios. E por essa razão, quando pego uma folga, vou ao cinema. Sou fã ardoroso de Ingrid Bergman, um sonho feito mulher. Tem um corpo de abafar, de fechar o comercio. E aquele seu olhar languido, aqueles seus labios sensuais provocam-me um frenesi pelo corpo. Não topo o boxe, não considero-o um esporte. Acho a coisa mais brutal do mundo. Imagine dois caras se pegando feio, se esmurrando impiedosamente, fazendo até jorrar sangue. Os nocautes quase sempre se caracterizam por esse aspecto. Eu entendo como esporte tudo aquilo que é praticado para desenvolver o fisico e agradar o espirito. Socos à granel, desferidos com violencia, numa atividade chamada nobre arte, jamais para mim foi esporte".

Em seguida veio à tona a questão relacionada com apelidos, e quizemos saber a sua opinião a respeito do mais jocoso ou gozado no futebol. — "Óra — respondeu — é o meu mesmo. Imagine se Guanxuma não é um apelido engraçado. Mas é preciso se saiba que o nome advem de uma herva rasteira cujos fios são aproveitados na confecção de vassoura para limpeza de fornos. E estou satisfeito com o apelido".

Dentro do futebol, Guanxuma lembra uma passagem que até hoje não esqueceu. Foi quando Belmiro, do Ipiranga, cuspiu-lhe no rosto e em seguida deu-lhe um murro bem acertado. Não retribuiu. Belmiro irritou-o bastante, mas o jauense calmamente jogou até o fim sem dar um pio. O seu maior fóra, ele mesmo o confessa. "Não ter acertado no Palmeiras" Mas a cêra mais bem feita ele a fez. Querem saber quando?

"Foi contra o Botafogo de Ribeirão Preto, em 1951, quando o XV subiu para a 1.a Divisão. Vencemos por 2 a 1 e por um bom tempo seguramos a bola. E quando ela vinha pró meu lado, eu a retinha por muito tempo, levando o adversario na conversa e até recuando. Foi assim que ganhamos" Léo, do Jabaquara está na sua lista de jogadores desleais. Pisou-o a valer por ocasião de um encontro em Santos, mas para satisfação tem outro episodio digno de notar. Olavo, do Corintians, foi quem driblou com mais gosto... Mesmo sendo feio, Ponce é o sujeito mais expansivo dentro do campo. É palrador e incentiva seus companheiros. Já com Alfredo a coisa é diferente. Joga na linha, marca bem, é de um virtuosismo exuberante, mas um verdadeiro tumulo. Carranca ali e mato. Não dá prosa.

Um dia um juiz chamou-lhe de Manga. Ele deve ter feito qualquer coisa para receber o nome de uma fruta. Mas ele acabou mesmo se convencendo que apesar de feio, é Guanxuma mesmo. Um dia driblou Olegario e este disse-lhe uma série de improperios. Não fez conta e voltou para o campo para armar novas jogadas. Seu sogro é seu maior torcedor. Acompanha em casa o jogo pelo radio e vibra como se estivesse no campo. É o seu fã numero um. E o mais engraçado é que no seu lar variam as opiniões e os sentimentos pelas cores clubisticas. Sua senhora é tricolor e seu filho corintiano, enquanto que ele tambem tem sua cor predileta, que pediu não registrassemos. O nome do Servilio, seu colega de clube, vem á baila. É, no seu entender, o que mais incentiva os companheiros e que não se conforma com as derrotas. Chega a puxar os cabelos, no auge do desespero. Chora como criança. Quanto ao marcador que lhe dá mais trabalho, é Alfredo.



Belmiro cuspiu-me no rosto e ainda por cima me acertou em boas condições. Irritou-me o tempo todo, mas aguentei tudo.

Após uma pausa, prossegue Guanxuma: — "Aprecio o meia Luizinho, é um jogador para ser aproveitado até na seleção que disputará a Copa do Mundo, em 54. Mas precisa corrigir-se. Diz cada palavrão em campo, de arrepiar os cabelos. Há na sua lembrança a passagem de um jogo, em que Guanxuma disse ao juiz que lhe estavam pisando, que mostrou-se incapaz de impedir que o adversario continuasse a agir daquele jeito. Por fim irritou-se e acabou agredindo o arbitro. Foi suspenso por 15 partidas. Certa feita foi criticado por um seu companheiro de equipe. Foi Jair, do Palmeiras. Pretendeu fazer um passe e este saiu errado e Jair gritou-lhe: "Assim não vai".



Luizinho tem qualidades e pode chegar à Copa do Mundo. Porem precisa corrigir-se. Fala muito e xinga todos num gramado.

A melhor instrução que já recebeu de um técnico deu amplos resultados. Isto foi quando o XV jogou com o Corintians, a defesa marcando em cima e ele, como ponteiro, avançado. Deixou Olavo tonto, principalmente quando deslanchava. E o XV ganhou por 3 a 1.

Perguntamos-lhe se já havia driblado algum guardião e marcado gôl. "Diversos". Certa ocasião discutiu com Bauer, mas depois, compreendendo a extensão do erro e a falta de cavalheirismo com o medio sampaulino, pediu-lhe desculpas. Continuam a ser bons amigos na profissão. E por falar em Bauer, Guanxuma fez questão de cita-lo como o maior na posição. A sua maior satisfação, ao responder uma pergunta do reporter, é frizar que nunca lhe "esperaram" à porta do Estadio. Seria desagradavel e ele para tanto nunca deu motivos.

O nome de Bertolucci é lembrado pelo entrevistado. Jogava o XV com o São Paulo, no turno do ano passado. Noite fria, mas propria para a pratica do futebol. O XV entrou em campo disposto a não ceder. O São Paulo completo. E Bertolucci disse-lhe, antes do jogo: — "Esse jogo vai ser experitivo para nós, já que teremos domingo pela frente o Palmeiras". Resultado: vitoria do XV por 4 a 0. Este foi o palpite mais [illegible] que já ouviu. Na sua opinião, o craque que usa mais truques é Jair, em que pese Luisinho. [illegible] que o Jajá, com aqueles seus chutes traiçoeiros e de efeito, tem resolvido inumeras partidas. Góls de mestre, gôls que só ele sabe fazer. A coisa mais esquisita que já viu um torcedor fazer foi quando o XV derrotou o Corintians, no ano pasasdo, por 3 a 1. A torcida explodiu de contentamento e um torcedor furou o chapeu com consecutivos golpes de canivete. O tal estava dominado por uma alegria esfusiante. Quanto à camisa da CBD, gostaria que não fosse alterada. Está muito bem assim. Seus habitos são: dormir cedo e levantar cedo. Acha que isso faz bem e no futebol, o que faz a contra-gosto, é a pratica individual. Gostaria que o exercicio fosse feito com menos intensidade, não sem reconhecer ser uma coisa obrigatória, já que produz beneficios ao fisico. O clube que ele gosta mais de vencer é o Corintians. Espera repetir este ano a dose do ano passado, lá em Jau.



O rei da carranca é Alfredo. Um grande jogador tambem, mas, ao contrario de Luizinho, não fala no campo. Adversario de qualidade.

Getulio Vargas constitui, nesta entrevista uma expressão politica e administrativa do país. Perguntamos a Guanxuma se estivesse em suas mãos tirá-lo ou deixá-lo no govêrno, o que faria. — "Óra, deixaria. Ele vem governando bem". — Sobre arte moderna, o que você me diz? "Eu acho que é uma coisa interpretada e compreendida por poucos e incompreendida por muitos. E finalizando, inquirimos: Com quantos páus se faz uma canoa? — "Com um só pau". E sobre o Janio Quadros, qual a impressão exata que você tem do governador da capital paulista? — "Acho que o atacam desnecessariamente. Devem deixá-lo trabalhar. Está correspondendo. Pelo menos ele endireitará as finanças da Prefeitura, cujos cofres estavam vazios quando entrou".

O CORINTIANS NÃO ESCAPA EM JAU

O COMODISMO DA PONTE

FICOU EM CAMPINAS

Esteve bem a Ponte Preta ante o São Paulo. Se bem que não cem por cento, mostrou pelo menos um entendimento relativo em todas as suas linhas, caminhando a passos largos para a conquista de um melhor resultado... não fora haver Richter se "metido" no caminho pontepretano, como uma autentica pedra no deslisar firme do esquadrão campineiro. E, fato importante, é que afinal a Ponte esteve lutando fora de seus dominios, enfrentando um quadro de categoria, apoiado por sua entusiastica torcida.

Porém, mesmo com todos estes fatores contrarios, mesmo perdendo, a Ponte Preta fez uma convincente exibição, redimindo-se, se não totalmente, pelo menos em grande parte, do que apresentou ante a Portuguesa santista. Os jogadores desta feita lutaram bastante, não procuraram guiar-se pelo comodismo, suando bem as camisas, e deixando de lado aquele convencimento que os acometera depois da goleada imposta ao Juventus. O quadro todo jogou com ardor, notando-se em todos os elementos um só desejo: a conquista da vitoria, ou no minimo o empate.

A derrota veio. Porem, da maneira que consideramos injustha pelo que se viu em campo, mormente na segunda etapa do encontro, quando dominou, tecnica e territorialmente ao São Paulo, lançando-se continuamente no ataque, desdobrado e intensificando todas as ações de seus vanguardeiros no combate contra a defensiva tricolor.

É certo que nem tudo foi perfeito na Ponte Preta. E, naturalmente, não se poderia esperar por isto, com as influencias que já fizemos sentir nas primeiras linhas do presente comentario. Na etapa inicial, por exemplo, o avanço, em algumas vezes excessico de Pitico, andou transtornando seriamente o sistema defensivo todo. O medio direito, inegavelmente bom distribuidor para o ataque, andou pecando um tanto, no que diz respeito ao guarnecimento. Possuindo um poder de recuperação deficiente, quando perdia a bola, levava um tempo enorme para voltar e cobrir o seu setor. Isto, fatalmente, vinha a aumentar o serviço de Bruninho, com toda aquela brecha à sua frente para ser coberta. Ou então de Lola, que postado no centro tinha que derivar para a direita. Porem, com todas estas "desdobrações", o inevitavel sempre acontecia: a existencia de um espaço para manobras do quinteto ofensivo tricolor, para o preparo das jogadas. Os do São Paulo, logo viram aquela "brecha", razão pela qual constantemente efetuavam lances daquele lado. A não ser este senão, o resto da defensiva comportava-se lisongeiramente, estabelecendo um autentico "cordão de ferro", um circulo de segurança com que protegia o arco de Ciasca, permitindo o minimo aos atacantes do Canindé. O ataque pontepretano, por seu turno, na primeira fase, andou criando algumas situações bem perigosas para o reduto defendido por Poy. Mas, a rigor, não impressionou vivamente, senão em alguns lances isolados, conduzidos pela maestria toda especial de Bibe.

Já na segunda fase, foi sensivel a melhoria geral da Ponte Preta. Estabilizou-se a defensiva, acabando por "amarrar" completamente o ataque tricolor. Pontificava Valdir, como autentico esteio de todo o sistema, com "cortes" oportunos, enquanto que a linha media mostrava-se bastante firme, já com Pitico retrocedendo no momento preciso, dando mais atenção ao terreno a ele confiado.

Estabilizando-se a produção da retaguarda, pôde a vanguarda trabalhar com mais acerto. Bibe conseguia levar a melhor sobre Bauer, em vritude de sua falha marcação, sempre incursionando rapidamente no terreno, abrindo passes perfeitos, desfrutados pela velocidade dos dois ponteiros, principalmente. Gatão destoava um tanto da produção do ataque, como que a recear os choques inevitaveis com Alfredo, enquanto que Nininho fazia o possivel, sempre com aquela sua extrema picardia, colocado na area para tirar o maximo partido de todas aquelas confusões lá existentes. E foi assim que a Ponte Preta conquistou um tento (o segundo anulado pelo juiz) com Nininho aproveitando-se habilidosamente, de uma bola cruzada da esquerda mandando o couro para Noca marcar.

Com esta produçã ofoi que a Ponte Preta estabeleceu o dominio ante o São Paulo, sempre descendo com perigo. E, por força destes caprichos do futebol, foi nesta fase, quando mais perfeita se mostrou, que veio a sofrer o tento que acabaria sendo o da derrota.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS
MELHORES JOGOS DO RIO

TROCA DE POSIÇÕES — Superando o America por 3 a 1, no principal choque da rodada, e beneficiado com os empates sofridos por Vasco e Flamengo, o Fluminense alcançou a liderança em companhia destes clubes, mengo. America e Botafogo são agora os vice-lideres a um ponto dos três ponteiros.

APERITIVO DECEPCIONANTE — A 7.a rodada carioca iniciou-se sabado com o prelio entre Botafogo e Bangu. Espetaculo pobre de tecnica e mesmo de combatividade. Vitoria do Botafogo por 3 a 1, que foi o menos ruim.

TERCEIRO GRANDE — Caiu o America diante do Fluminense que passou assim por seu 3.o grande adversario, alcançando triunfo meritorio e indiscutivel. Decepcionou o America enquanto o tricolor voltou a corresponder integralmente.

SETORES EM REVISTA — Alguns valores individuais salvaram-se no prelio de sabado: Santos, Bob, Geninho, Pinguela e Decio foram elementos positivos do choque do sabado, os demais muito fracos. No domingo a defesa do Fluminense foi a peça soberana, anulando o veloz ataque americano. Tambem o ataque tricolor trabalhou bem, com Didi rendendo muito como ponta de lança.

JULGANDO OS ARBITROS — Tijolo teve falhas na pugna de sabado. Sem comprometer o seu trabalho esteve longe de satisfazer completamente. Adelino Ribeiro de Jesus, estreando num grande jogo, saiu-se bem.

MELHORES JOGADORES — Boas figuras aparecem na batalha de domingo: Castilho, Pinheiro ,Bigode, Telê, Didi, Leonidas e Rubens foram os que mais se destacaram.

PIORES JOGADORES — A maior contribuição para esta secção vem do prelio Botafogo vs. Bangu: Arizona, Valdir, Moacir, Decio, Xavier e Ariosto estiveram fraquissimos.

MAIS BELO GOL — Foi o terceiro do Fluminense: mesmo "pisado" à entrada da area, Marinho passou para Didi que controlou com a esquerda, de costas para o arco, virou-se pela direita e acertou violento pelotaço. Tudo muito rapido e sincronizado. Uma perfeição de gol.

DEFESA MAIS BONITA — Ainda desta vez foi Castilho seu autor. Num escanteio contra o Fluminense, Jorginho cobrou bem. Leonidas saltou e golpeou de cabeça junto ao chão. Do outro lado Castilho só teve tempo de mergulhar e tocar com as pontas dos dedos. O proprio Leonidas aproveitou o rebote e carimbou com violencia. De joelhos, Castilho pegou firme, fazendo vibrar a torcida.

Texto de NELSON SPINELLI

OSCAR DA SEMANA — Didi reabilitou-se de algumas jornadas não muito convincentes. Como ponta de lança foi um perigo constante para o arco americano. Fez dois belos gols e deu o passe para o tento de Telê.

COMO O VINHO — Geninho foi um espetaculo no prelio de sabado. Com seus 34 anos correu o campo todo e teve influencia decisiva no triunfo botafoguense. Ao seu lado, o brotinho Garrincha, com 19 anos, deu o "prego" ainda no primeiro tempo.

NOTAS PARA OS TECNICOS — 6 para Gentil Cardoso, já que o Botafogo mesmo vencendo jogou mal. 4 para Dello Neves pois o Bangu está mesmo mal. 8 para Zezé Moreira pelo belo triunfo frente ao America e 5 para Oto Gloria.

O IMPOSSIVEL ACONTECE — Prelio de aspirantes entre Botafogo e Bangu. Um atacante do Bangu está com a bola na area contraria. O zagueiro reclama qualquer coisa. O atacante apanha a bola com as mãos e olha para o juiz. Este faz sinal para que a jogada continue. O jogador põe a bola no chão e continua o jogo. Valeu! Na preliminar de domingo, o zagueiro do Fluminense tentou uma bicicleta na sua area, cometendo jogo perigoso. O juiz puniu tiro livre indireto. O jogador do America cobrou direto e marcou... O juiz deu bola ao centro. Tambem valeu!

SELEÇÃO DA SEMANA: — Castilho; Santos e Pinheiro; Pinguela, Edson e Bigode; Telê, Didi, Dino, Robson e Vinicius.

SELEÇÃO NEGATIVA: — Arizona; Rubens e Osmar; Vitor, Valdir e Ivan; Moacir, Decio, Xavier, Ariosto e Ferreira.

REVELAÇÕES DE 53 — Continuam Antoninho, Helio, Garrincha, Vassil e Jordan como gente nova para a seleção.

OS OUTROS JOGOS — O Bonsucesso chegou a estar vencendo o Vasco por 3 a 1 aos 42 minutos do periodo final. Os vascainos chegaram ao empate e no ultimo minuto o Bonsucesso ainda acertou um pelotaço na trave de Ernani. Depois de vencer por 2 a 0 no tempo inicial, o Flamengo permitiu o empate ao São Cristovão.

BOLA FORA

Artigas colocou em campo um quadro modificado e parece ter dito a Helvio que acompanhasse Osvaldinho em tudo. Isso fez um bem para a Portuguesa...



— Não se iluda, meu amigo. As substituições que eu aconselhei Artigas a fazer, vão dar resultados. Você vai ver quando jogarmos contra o quadro do Instituto Padre Chico...



TECELAGEM N. SENHORA DO LIBANO

DE

NADER & NADER

São Paulo

CONGRATULA-SE COM O "MUNDO ESPORTIVO", ESSE VIBRANTE ORGÃO ESPECIALIZADO DO ESPORTE BANDEIRANTE, PELA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSARIO.

COM CHAVE TATICA NA DIREITA E EQUILIBRIO NA ESQUERDA A PORTUGUESA SE ARMOU

Se Aimoré estivesse na orientação da Portuguesa, no seu prelio contra o Santos, certamente teria merecido os maiores encomios. Porque o triunfo luso, exceção feita à segunda etapa, foi todo ele função de uma tatica, consequencia de um emprego racional e inteligente de homens e sistema. Se pudessemos na balança, os dois setores longitudinais do esquadrão rubroverde, veriamos que o fiel se inclinaria acentuadamente para a direita, onde esteve toda base do triunfo. Não quer isto dizer que os homens da esquerda não se tenham desincumbido de suas missões. Eles o fizeram, mas seu jogo quedou no ordinario, no desarme e nos passes, simplesmente. Na direita é que residiu a quinela de ouro, com Santos, Brandãozinho, Renato Julio e Osvaldo. Um perfeito encaixe de idas e vindas entre os dois medios, uma lucida compreensão dos deveres do meia recuado, por parte de Renato, extraordinaria lucidez e malicia no deslocamento de Osvaldinho e a sempre presente ameaça de velocidade e "rush", nas pernas de Julio.

Estes homens, armaram um verdadeiro sistema tatico, que desmantelou a defesa contraria. Tudo começou com o deslocamento de Osvaldinho para a direita,atraindo sobre si a barreira que seria Helvio, dentro da area. Aberto o claro, restava o complemento: os passes rapidos e em profundidade, para os homens que deviam explorar a brecha. E, tanto na primeira função, como na segunda, o centro avante saiu-se estupendamente. Superou Helvio, lançou sempre com perigo seus companheiros, fazendo, na frente, suplementação da obra de Brandãozinho e Santos. Estes dois, muito bem auxiliados pelos recuos ininteligiveis de Tite e completamente absurdos de Hugo — municiaram com profusão de bolas o homem-chave do seu ataque.

Renato entrava neste quadro de acerto, com o retoque forte da obstrução em Zito, e Edmur carregava decisivamente Gueguê para a area, em busca das bolas que lhe endereçava Osvaldinho. Descansados quanto ao setor esquerdo, onde Alvaro nunca conseguia se impor, e com Nicacio totalmente fora do pareo com Valter, restava aos lusos embargar os passos do meia direita santista, de maneira mais acentuada, pois que Ceci era perfeitamente dispensavel no apoio, muito bem executado por Brandãozinho e Santos. Esse desafogo apoiador por parte de Ceci, foi aproveitado pelo medio com uma vigilancia mais severa em Valter. Estava todo armado o esquadrão luso. Equilibrado no setor esquerdo, decisivo na direita.

E, então, pode-se ver, durante largos e... deliciosos minutos, um pouco daquele padrão antigo, baseado na velocidade e no impeto. Três passes quando muito, e Manga já tinha de intervir. Ataques rapidos, diretos ao gol, sem titubeios, sem contemplacões com a sedução do rendilhado e dos arabescos. No final da primeira fase e inicio da segunda, todavia, Tite cansou-se de ver seu companheiro Valter mexer-se sozinho no meio do campo, e derivou completamente para o centro, ocasionando quebra de unidade do sistema até então rendendo satisfatoriamente.

Especialmente na etapa complementar, quando Hugo aprofundou-se, obrigando Brandãozinho a um recuo maior, a Portuguesa viu desmoronar em parte a esplendida armação da fase inicial. O adversario havia compreendido o sistema luso e as coisas já se tornaram mais dificeis. Helvio já não foi tanto atrás de Osvaldinho, Renato parou muito e não pôde acompanhar o ritmo de Zito, este e Valter puderam manobrar com mais desenvoltura.

As idas e vindas de Brandão e Santos sobre Tite e Hugo, foram prejudicadas pelas deslocação deste para o centro, havendo mesmo momentos em que sempre aparecia um elemento livre no setor direito da area lusa, em virtude do desencontro dos seus dois medios. Contudo, a pressão inimiga era toda ela partida em pedaços, pelo amiudado dos passes, e sempre se pôde paralisá-la. Desta forma, embora caindo em grandes erros neste segundo tempo, a Portuguesa ainda soube manter uma resistencia que lhe garantiu a primeira vitoria no certame.

JIM LOPES PERANTE O T.J.D.

A pedido do Dr. Paulo Machado de Carvalho, deverá ser chamado perante o T.J.D., o técnico Jim Lopes, para esclarecer uma entrevista a ele atribuida. Interessou-se o diretor do Departamento de Arbitros por algumas insinuações contidas nas entrelinhas das referidas declarações, pretendendo, agora, que elas sejam trazidas ao esclarecimento publico. Assim, pois, continua o problema das arbitragens a provocar casos, verificando-se tambem que não são só elas que criam as dificuldades e sim, muitas vezes, o espirito com que elas são recebidas.

Os erros de um juiz podem ser admitidos, embora passiveis de criticas. O que não se pode pretender é que paire, não só sôbre os juizes, como tambem em cima do orgão controlador, duvidas de honestidade. Jim Lopes, pois, se insinuou, precisará provar e apresentar argumentos. Todavia, esperemos desde já pelo desmentido. Será, como sempre, a saida predileta. Quando as responsabilidades se caracterizam, as evasivas e os recuos são sequências infaliveis. Falta tambem coragem a certos homens para atacar e permanecer na posição, quando se visa o combate frontal a um nosso grande mal.

CRISTALERIA NACIONAL LTDA.
Rua Lopes Coutinho, 142 — Fone: 9-2321 — São Paulo
VIDROS - CRISTAIS - DOUBLES
ARTISTICOS LUSTRES DE CRISTAL

PARA ARTIGAS ESCLARECER

Formiga estava no Pacaembu, bem como Vasconcelos, e demonstravam perfeitas condições fisicas. Os seus substitutos, Gueguê e Hugo, foram uma lastima, ficando mesmo ao centro medio como um demerito, o ter sido um dos piores elementos da cancha, verdadeira brecha na retaguarda santista. Demonstrou que está bem abaixo, em condição tecnica de jogo, ao homem que ele substituiu. Hugo tambem foi decorar o gramado com sua figura. Diante destas performances, e por não termos notado nada de anormal com os dois elementos substituidos, aí fica a pergunta: qual a razão do afastamento desses homens?

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
CORINTIANS . . 1 XV DE JAÚ . . 0 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Vermelho, Carbone e Mario. XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Servilio; Tulio, Enzo e Cancan; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Reis.	Mario (primeiro tempo).	Cr$ 293.355,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Bem distinta foi a atuação do Corintians nas duas fases da luta. Bom na primeira, mau na segunda. O XV ameaçou de perto o resultado.	O Corintians está com 0 pontos perdidos e o XV de Jaú com 7.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 SANTOS . . . . 1 Local: Pacaembu (à tarde)	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho, Edmur e Genê. SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Gueguê e Zito; Nicacio, Valter, Alvaro, Hugo e Tite.	Alvaro, Renato (2) e Edmur.	Cr$ 82.870,00 Juiz: João Etzel (bom)	Renato abriu o escore para a Portuguesa com um gol olimpico. Feijó e Cassio trocaram de posição ainda no primeiro tempo.	O Santos está com 5 pontos perdidos e a Portuguesa com 7.
LINENSE . . . . 3 PALMEIRAS . . 2 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho. PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Liminha, Odair, Humberto, Jair e Rodrigues.	Americo, Washington, Humberto, Jair e Alfredinho.	Cr$ 304.540,00 Juiz: Mario Gardeli (bom)	Foram expulsos Humberto e Frangão, acertadamente pelo arbitro.	O Linense está com 7 pontos perdidos e o Palmeiras 3.
SÃO PAULO . . . 1 PONTE PRETA . 0 Local: Pacaembu (sabado)	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Durval, Gino, Ranulfo e Teixeirinha. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Rodrigues; Noca, Gatão, Nininho, Bibe e Jansem.	Maurinho (segundo tempo).	Cr$ 271.830,00 Juiz: Octavio Ritcher (regular)	A Ponte teve dois gols anulados, marcados, respectivamente, por Gatão e Noca, ambos ocorridos na etapa complementar.	O São Paulo continua com 1 ponto perdido e a Ponte Preta com 7.
COMERCIAL . . 2 JUVENTUS . . . 0 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Bauer, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho. JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Harvei, Bazão, Zezinho e Castro.	Dino (2).	Cr$ 20.040,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Osvaldo atingiu violentamente a Nardo e o juiz não tomou as medidas cabiveis, que seriam a da expulsão do centro-medio juventino.	O Comercial está com 8 pontos perdidos e o Juventus com 10.
XV DE PIRACICABA . . . . . 2 IPIRANGA . . . 0 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Valdemar e Nino; Zé Carlos, Bianco, Geraldo, Tico e Eliezer.	Valter e Alvaro.	Cr$ 16.355,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Dois penais a favor do XV foram assinalados, dando o juiz as infrações fora da area.	O XV de Piracicaba está com 6 pontos perdidos e o Ipiranga com 8.
PORT. SANTISTA 4 NACIONAL . . . 2 Local: Estadio Pinheiro Machado	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair II; Procopio, Cornelio e Olegario; Claudio, Ponce de Leon, Joel, Rebolo e Sabu. NACIONAL — Cerri, Pavão e Nino; Dino, Helio Leite e Wallace; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli.	Claudio (dois), Sabu (dois), Paulo e Minelli.	Cr$ 30.575,00 Juiz Caetano Bovino (bom)	Eduardinho desrespeitou o arbitro e foi expulso.	A Port. Santista está com sete pontos perdidos e o Nacional com 10.

LINENSE EXEMPLO DE TENACIDADE

Nasceu para lutar e nunca abdicou do combate — Retrospecto de uma campanha que ficou celebre — Um jogo de camisas que deve ser guardado em redoma de ouro — Mas a batalha não parou aí e o Linense só agora colhe os frutos de sua persistencia



AMERICO FALQUEIRO, general de todas as batalhas e vencedor da mais importante.

Muita gente conhece o C. A. Linense, suas lutas nestes ultimos cinco anos para galgar a 1.a Divisão e outros fatos ligados ao desenvolvimento de sua vida. Mas o essencial, os sacrificios de seus dirigentes, a exiguidade de recursos financeiros para levar a náu a bom rumo, assim como o espirito de desprendimento de alguns de seus mentores para transformar em realidade um sonho de há muito acalentado, isto, estamos certos, é desconhecido.

O clube de Lins, sem duvida uma das forças do futebol interiorano, começou como a maioria dos clubes, no amadorismo. Fundado em 1927, sempre disputou partidas pela 12.a Região, conseguindo, até o seu ingresso na 2.a Divisão de Profissionais, inumeros titulos que sem duvida serviram para elevá-lo no conceito do publico local.

BALANÇO DE ATIVIDADES

De 1948 para cá, disputando o certame da 2.a Divisão, o clube presidido desde 13 de fevereiro de 1952, por Americo Falqueiro, logrou em três anos intercalados, colocar-se para as finais, não obtendo exito nos anos de 49 e 50, por desclassificação. Assim é que, fazendo-se um retrospecto de sua jornada pelos certames interioranos, sempre porfiando para a conquista de um lugar ao sol na Divisão Principal, o Linense apresenta o seguinte balanço: 1948, finalista, disputou com o XV de Piracicaba, logrando este vencer e ascender à 1.a Divisão; 49, desclassificado frente ao Batatais; 50, empatando por 1 a 1 com o Rio Pardo, teve o mesmo destino do ano anterior. Em 51, coube baterse num duelo dos mais dramaticos, com o XV de Jau, não conseguindo ainda desta feita colimar o seu objetivo. Finalmente, em 52, após uma campanha das mais brilhantes graças à salutar orientação que vinha sendo imprimida à sua equipe de profissionais, chegou às finalissimas, lutando, em igualdade de condições com a Ferroviaria de Araraquara. Muitos apontavam esta como dona de melhor plantel, com possibilidades, portanto, de laurear-se campeã e ingressar triunfante no bloco dos clubes disputantes da 1.a Divisão da F.P.F.

Neste ponto, no entanto, é conveniente que salientemos alguma coisa, explorando angulos interessantes, pertinentes às tremendas e exaustivas lutas de Américo Falqueiro, seus companheiros de diretoria e da propria rapaziada que integra seu plantel. E para tanto, demos a palavra ao alto mentor do clube de Lins:

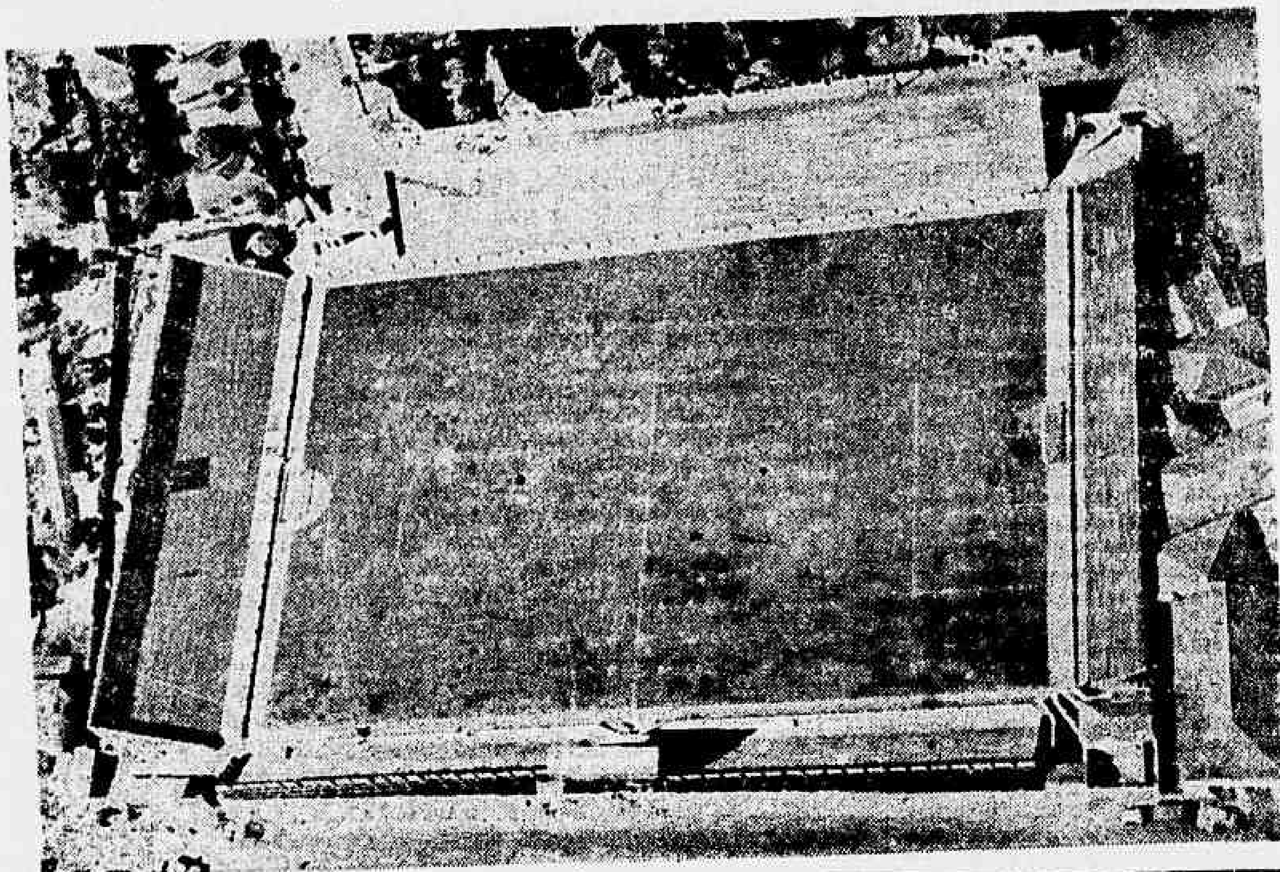
"Não foi facil vencermos a Ferroviaria. Todos sabem como nos desdobramos para chegar às finais tendo como competidor essa força de inigualavel poderio, de Araraquara. O ultimo jogo, realizado em Pacaembu, com a vitoria conseguida pela cidade de Lins foi produto do indomito espirito de luta dos jogadores. Havia outra coisa que muita gente ignorava: o clube, à essa altura, dispunha somente de um jogo de camisas, meias e calções e dinheiro mesmo não havia. E naquele prelio decisivo realizado debaixo de tremenda chuva, fomos obrigados a apelar para o espirito altamente compreensivo de nossos jogadores, fazendo-os vestir as mesmas camisas no segundo tempo, após breve aquecimento no vestiário. Só isto constitue um retrato fiel do que foram as nossas lutas, decorrentes da total ausencia de recursos financeiros".

SÓ EU ACREDITAVA NO LINENSE

"Há ainda a salientar o seguinte: durante quatro anos de ingentes sacrificios, nossa equipe nunca atingiu o seu principal objetivo, isto é, chegar à 1.a Divisão. E o povo de Lins, que desde o inicio sempre emprestou o melhor da sua colaboração e apoio, viu arrefecer seu entusiasmo e já não acreditava mais nas nossas possibilidades no ano de 1952. Era uma completa debandada, o que tristemente observavamos. O unico que ainda acreditava no Linense era eu. Sozinho. Minha fé era inquebrantavel. O clube tinha que vencer. Esse excepcional feito foi obra do entusiasmo e confiança dos jogadores em mim e nos meus companheiros Anibal Neoroti, Adalberto Ariano Crespo e Euclides Lucio. Eram, na verdade, os que mais se sincronisavam num trabalho constante e efetivo de iniciativas em pról do clube, muito embora contassemos com uma diretoria constituida. Muita coisa foi aplainada pela paciência desses meus companheiros. Mas não findava aí, com o nosso acesso à 1.a Divisão, a luta. Havia o Estadio".



Este é o esquadrão do Linense, que, sob a gestão segura de Americo Falqueiro, encontrou, afinal, depois de muita luta, seu lugar na Primeira Divisão. E vem sendo digno da promoção



Magnifica visão aerea do majestoso Estadio do Linense, obra grandiosa encetada com a colaboração efetiva do povo e da municipalidade de Lins, que, num sentido exato de compreensão, em muito contribuiram para que o mesmo fosse erguido no exiguo prazo de 20 dias, para atender, assim, às exigencias da F. P. F.

Americo Falqueiro exibe, então, ao reporter, a planta do terreno onde se ergue hoje o majestoso Estadio do penta-campeão da Noroeste, e relata:

"A area total do terreno é de quinze mil metros quadrados. Quero frizar, ainda, um fato curioso: quando entramos para a Divisão Principal, contavamos somente com o campo e o alambrado. Nada mais. Aprovado o nosso ingresso pela F. P. F., tivemos que trabalhar ativamente, num curto prazo de 20 dias para atender às minimas exigências da entidade do futebol bandeirante. E isso, felizmente, foi feito mercê da generosa colaboração financeira do sempre operoso povo de Lins e da propria municipalidade, e assim, o Estadio teve sua aprovação pela Comissão que o vistoriou. Foram braços que se agitaram, ininterruptamente, no afã de construir as suas dependencias. O Estadio tem capacidade para .... 20.000 pessoas e pretendemos nele construir, dentro em breve, alojamentos para a concentração dos jogadores, com todas as comodidades possiveis, incluindo-se cosinha e amplo refeitório. Nossos jogadores tiveram seus contratos renovados em maio deste ano. Com essas e mais os decorrentes da construção do Estadio, nossa despesa já atingiu, até aqui, quase dois milhões de cruzeiros. Nosso quadro social, relativamente, não é pequeno pois contamos com cerca de dois mil sócios. Já é auspicioso, Mas vai em pleno desenvolvimento a campanha a cargo de Eni Izar, havendo perspectivas para atingirmos, até o fim do exercicio, a cifra de 4.000 associados. Temos "deficit", é verdade, mas cobri-lo até o fim do ano não será impossivel, já que seu total não ultrapassa os quatrocentos mil cruzeiros".

NÃO DECEPCIONAREMOS

Em seguida: "Nossa ultima contratação foi Narciso e temos ainda por emprestimo Fuad, sem duvida dois valiosos reforços. Preocupa-nos, ainda, contratar mais dois jogadores. Com isso estaremos com o nosso plantel melhorado e aptos a fazermos bôa figura no presente certame. Obvio é admitir-se que não almejamos nos transformar numa unica e poderosa força, capaz de aniquilar um por um, os adversários que tivermos pela frente nos futuros compromissos. Mas que nosso objetivo é não decepcionar, não tenha duvida. Entramos com o pé direito e com alguns retoques que pretendemos dar à equipe sob a eficiente orientação de Miguel Trinchant, espero pelo menos que consigamos uma colocação honrosa na tábua de classificação. Aliás, observa-se nitidamente que o quadro vem adquirindo nova feição e maior potencialidade. Não somos, em verdade, aquilo que prognosticavam, ou seja, uma peça fragil e sem consistencia".

"Ademais, leve-se em conta outra coisa: nosso patrimonio hoje orça pela casa dos cinco milhões de cruzeiros, tendo o campo, unica coisa que possuiamos desde a fundação, sido adquirido por quantia irrisória. Eis, em traços ligeiros, o que foi e o que é o Linense. Será ainda maior no futuro, podem ficar certos".

Finalizando: "Quero deixar patente aqui uma coisa: se não fosse a espontaneidade da imprensa e radio, nas campanhas anteriores, não teriamos chegado à atual condição de disputante da 1.a Divisão de Profissionais. Por certo pereceriamos, se nos faltassem o estimulo e o incentivo. Tivemos também, em Valdemar Albien, nosso representante em São Paulo outro fator de exito. A ele muito devemos pelo que fez em favor do nosso clube".

JULIO E' O MAIOR DO BRASIL

Os jogadores do Santos, falando a respeito dos melhores da Portuguesa, assim se manifestaram: MANGA: Achei que Julio foi o maior. HELVIO: Brandão, Santos, Lindolfo e Julio, foram as melhores figuras. CASSIO: Gostei da atuação de Brandãozinho. FEIJO': Renato armou bem e fez bonito gol. GUEGUÊ: Firme o zagueiro Nena. ZITO: Santos e Julio são realmente dois grandes valores. NICACIO: Julio assombrou. VALTER: Todos no mesmo plano. ALVARO: Aponto Julio. Como deslancha! HUGO: O ponteiro Julio abafou. TITE: O ponteiro direito luso correu bastante.

IMPREVIDENCIAS

Demorou-se e parece ainda distante o perfeito integramento de Humberto no Palmeiras. A principio, foi este que não previu com a necessária visão as dificuldades com o Serviço Militar que o jogador atualmente presta, no Rio. Depois, foi o proprio jogador que, fazendo-se expulsar domingo em Lins, preparou a possibilidade de uma suspensão. E enquanto isso, o ponto nevrálgico do certame vai avançando.

ARGUCIA E VELOCIDADE

AS ARMAS DO LINENSE

O Linense conseguiu, contra o Palmeiras, sua primeira grande vitoria na Primeira Divisão. Os seus feitos anteriores, tais como a goleada ante o Ipiranga e a resistencia oferecida ao Santos, em Vila Belmiro, foram suplantados, dando o conjunto uma prova de ascensão paulatina e moral em um crescendo são e produtivo. E os meritos lhe vieram de toda a parte. Se for justo que se ressalte a atuação do seu quinteto de frente, uma ofensiva realmente diabolica de esperteza e sagacidade expontanea, tambem não se pode negar à retaguarda uma dose boa de entrosamento e colaboração para que tal triunfo aparecesse. Todavia, acreditamos ter sido a vivacidade de sua linha de frente a chave que abriu o caminho da vitoria. As deslocações continuas, a exploração racional das brechas que ele mesmo abriu, desarvoraram com um sexteto que, com poucos reparos, pode ser tido como dos melhores que possuimos.

Assim foi, por exemplo, com o uso constante de Alfredinho. O ponta direita se constituiu no ponto nevralgico do sistema adotado. De permeio com Washington e Americo, a concentração e o consequente congestionamento sobre o lado esquerdo da retaguarda do Palmeiras deram os frutos esperados. O vai-vem, o recuo e a infiltração rapida, os passes de primeira, as inversões seguidas de funções, para confundir, ardilosamente, homens que se mostravam pesados e que ficavam indecisos entre a marcação por homem e por zona, cresceu como uma avalanche sobre a area do Palmeiras, envolvendo com facilidade os seus ultimos homens. A ofensiva do Linense, pois, se completou, porque não foi agir só nas pernas. Foi-o tambem no cerebro, com a armação das armadilhas e com o aproveitamento delas, que surgiu imperdoavelmente após o logro que trazia sempre a vitima irremediavelmente indefesa.

Na retaguarda, tambem houve cuidados taticos os mais minuciosos. Procurou-se, de inicio, anular Jair completamente, sendo que para isso Geraldo foi a sombra perseguidora do meia esquerda, onde quer que este estivesse e uma vez que pretendesse adquirir personalidade

O meia, porem, facilitou a tarefa de Geraldo, recuando em demasia, tragado pelos problemas de sua propria retaguarda. E então pôde haver a assistencia direta, tanto de Geraldo quanto de Frangão. O apoio foi estreito, a ligação tão compacta que não se divisava a seperação entre um e outro setor. Com o trio final efetivo, o Linense caminhou firme, s merecendo censura quando, ao atingir o 2 a 0, permitiu, com comodismo prematuro, que o adversario pudesse se recompor dos golpes recebidos e chegasse ao empate. Naquela ocasião, o tipo de jogo, mal dirigido psicologicamente, foi mudado para pior. O impeto pretendeu dar lugar ao academismo. Os passes em profundidade se estreitaram, a sua trajetoria foi modificada para o sentido lateral, improficuo e de efeito apenas visual. Pouco demorou, contudo, para que o Linense caisse na cata de seu erro. Retomou a conduta certa e a vitoria lhe veio premiar justamente.

PARA A FRENTE, GOIANO JOGO ASSIM NÃO RESOLVE

Antes de a partida ter o seu inicio, Querubim da Silva Torres atende o médico do Corintians, no meio do gramado. Este procura fazer-lhe uma serie de explicações entremeadas de frases, fazendo um pedido para que seus jogadores sejam atendidos, na eventualidade de haver contusões. Mas, talvez por uma falta de precaução, citou Etzel como o juiz mais perfeito em materia de permitir assistencia ao jogador, por parte dos medico e massagista. Isso, naturalmente, apoquentou bastante Querubim que não achou graça naquilo e então passou a mostrar sua autoridade dizendo: "O sr. pode ir, fique no seu lugar, que eu saberei respeitar "in-totun" as regras. E toda vez que for necessário, eu lhe chamarei" que faço".

Na segunda fase ocorreu o lance em que Guanxuma, recebendo de Silas, centra alto obrigando Idario a cabecear para escanteio. Antes, porém, Cabeção gritara: "Deixa, deixa", e apos o aborrecimento visivel de Idario ao ser admoestado: "Não é nada!" Antes de findar a partida, houve perigoso ataque do onze jauense, pela esquerda, quando Goiano procurou fazer classe. Cabeção gritou, exasperado: "Vamos, vamos, joguinho assim não resolve".

VINTE E UM ACERTARAM E TEREMOS SORTEIO

Mais facil, agora, já temos duas rodadas em que diversos leitores acertam com o resultado do concurso de goleadores. Desta feita, nada menos que vinte e um leitores mandaram Alvaro como marcador do gol do Santos. Teremos portanto sorteio, que será efetuado quarta-feira, às 15 horas, no novo endereço de nossa redação que é o seguinte: rua 7 de Abril, 105, 1.o andar, sala 105. Os acertadores que deverão comparecer sem falta, ao sorteio, são os seguintes: José Rodrigues Feio, rua Pauva, 12, Vila Jaguará, Mario D'Addio, av. Lar Brasileiro, 10, capital; Nicola Capana, rua Franca Carvalho, 274, capital; Valdemar Macedo, rua Alfa, 118, capital; Sebastião Pinheiro, rua Ribeiro de Barros, 48, capital; Pedro Siqueira, rua Arapuá, 23, capital; Luiz Alves de Oliveira, rua Fortaleza, 179, casa 54, capital; Luiz José de Souza, B. Branco, capital; Benedita Teixeira dos Santos, rua Cabuçu, 11, capital; José Menino do Nascimento, rua Rodolfo Miranda, 149, capital; Delmas (ou Delinas) Murback, rua Coronel Lisboa, 277, capital; Sebastião Turiblo da Silva, rua Augusta, 520, capital; Romeu Serrano, rua Manaus, 559, capital; Geraldo Moura, rua Bellca Barbosa, 2, capital; André F. Rodrigues, rua João V. Prioste, 44, capital; Aristides Chicaroni, Av. Utinga, 1.005, Utinga, mun. Sto. André; Antonio Gonçalves Rodrigues, av. Ipiranga, 1.267, 7.o, capital; Nelson de Oliveira, rua Cardoso Franco, 14, capital.

EDSON ATRA GANHOU MIL CRUZEIROS!

O sr. Edson Atra, morador à rua Backer, 67, nesta capital, foi o vencedor de nosso concurso. A renda exata do prelio entre Portuguesa de Desportos e Santos foi de Cr$ 82.870,00, sendo que Edson Atra enviou, em seu cupão, a quantia de Cr$ 82.840,00, distanciando-se, pois, somente de trinta cruzeiros. Outros leitores tambem andaram "raspando". Como no caso de Leonel L. Dias, Antonio Fadel, Angelo Bruno, Elzie Pedroso, Orlando Said e Valter X. dos Anjos. O que vem a provar, portanto, que os participantes deste nosso concurso, estão progredindo sensivelmente. Comunicamos ao vencedor que os mil cruzeiros a que fez jus estão à sua disposição, em nossa redação, na rua 7 de Abril, 105, 1.o andar, sala 105.

PLACARDES

SÃO PAULO — São Paulo, 1 vs. Ponte Preta, 0 (sabado) — Corintians, 1 vs. XV de Jaú, 0 (pela manhã) — Portuguesa de Desportos, 3 vs. Santos, 1 — Comercial, 2 vs. Juventus, 0 — LINS — Linense, 3 vs. Palmeiras, 2 — SANTOS — Portuguesa Santista, 4 vs. Nacional, 2 — PIRACICABA — XV de Piracicaba, 2 vs. Ipiranga, 0 — RIO — Fluminense, 3 vs. America, 1 — Vasco, 3 vs. Bonsucesso, 3 — Flamengo, 2 vs. São Cristovão, 2 — Olaria, 2 vs. Portuguesa, 1 — Botafogo, 3 vs. Bangu, 1 — Madureira, 2 vs. Canto do Rio, 2 — ARARAQUARA — Ferroviaria, 2 vs. São Paulo, 2 — BOCAINA — Bocaina, 5 vs. Mocoembu, 2 — RIO CLARO — Paulista de Jundiai, 2 vs. Velo Clube, 0 — CATANDUVA — Catanduva, 1 vs. São Paulo de Araçatuba, 1 — RIO PRETO — America, 1 vs. Internacional de Bebedouro, 0 — DOURADO — São João, 3 vs. Barra Bonita, 2 — JACAREZINHO — Esportiva 1 vs. Palestra de Curitiba, 0 — BUENOS AIRES — Newells Old Boys, 1 vs. Independiente, 0 — San Lorenzo, 1 vs. Ferrocarril Oeste, 0 — River Plate, 2 vs. Velez Sarsfield, 2 — Chacarita Juniors, 3 vs. Banfield, 1 — Gimnasia Y Esgrima, 2 vs. Estudiantes, 0 — Racing, 2 vs. Rosario Central, 1 — Lanus, 3 vs. Boca Juniors, 1 e Platense, 1 vs. Huracan, 1.

Amanhã
No Pacaembu
CORINTIANS vs. PORT. SANTISTA

LEIAM AS INSTRUÇÕES E VOTEM

32 MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 32 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo CORINTIANS VS. PORT. DE DESPORTOS.

URNAS

— PRAZO ATE' DOMINGO, AS 12 HORAS:
CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esq. da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES" avenida Celso Garcia, 390 (Brás)
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa)
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Novamente acumulado o nosso grande premio. E desta vez foram tambem dificeis os resultados, surpreendendo os catedraticos do futebol. Os triunfos do Corintians e São Paulo, pela contagem minima, a derrota do Palmeiras em Lins e até mesmo o empate do Vasco no Rio foram resultados muito fora dos prognosticos. Não foram poucos os que acertaram um ou outro resultado, mas pouquissimos chegaram a acertar dois ou três. O premio acumula-se portanto mais uma vez.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

CUPÃO

RODADA DE 30—8—1953

PORT. SANTISTA . . . vs. XV DE PIRACICABA . . .
GUARANI . . . . . vs. SAO PAULO . . . . . .
XV DE JAU' . . . . . vs. JUVENTUS . . . . . .
PORT. DESPORTOS . . vs. CORINTIANS . . . . . .
NACIONAL . . . . . vs. SANTOS . . . .
FLUMINENSE . . . . vs. CANTO DO RIO . . . . .
OLARIA . . . . . . vs. BOTAFOGO . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. PORT. DESPORTOS? ....
....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....
....

TEM SUGESTÕES A FAZER PARA NOVAS SEÇÕES? ....
....
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

DIRETORES JOGADORES E TORCEDORES DA PONTE FICARAM REVOLTADOS COM A ATUAÇÃO DO ARBITRO!

De Cabeção para Goiano:

"Vamos parar com essa classe. ● que vale é bola para frente!"

O HOMEM QUE NÃO FALA BRIGOU E FOI EXPULSO!

Do presidente do XV de Jaú para a reportagem:

"O Tribunal é incompetente para punir meu clube. Vou anular no Rio a punição que sofremos". José de Almeida Prado, presidente do XV de Jaú, acha que está sendo vitima de uma injustiça. Contratados dois advogados para defender os interesses do clube perante as altas autoridades esportivas. Absoluta convicção em Jaú de que a decisão do Tribunal será reformada.

ZITO UMA DAS GRANDES REVELAÇÕES DO FUTEBOL PAULISTA!

LINENSE O AUTOR DA MAIOR PROEZA DA 7.ª RODADA

32.000 CRUZEIROS!

CRESCEU NOVAMENTE O GRANDE PREMIO! O LEITOR PODERÁ TENTAR AINDA OS 1.000 CRUZEIROS DA RENDA E OS 1.000 PARA QUEM ACERTAR OS MARCADORES!